



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO ADMINISTRAÇÃO**

DIANEQUETI DA SILVA

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO E O
PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA
FAMILIAR NA BASE DE DADOS DA PLATAFORMA SciELO ENTRE OS ANOS
DE 2007 A 2017**

**CERRO LARGO
2017**

DIANEQUETI DA SILVA

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO E O
PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA
FAMILIAR NA BASE DE DADOS DA PLATAFORMA SciELO ENTRE OS ANOS
DE 2007 A 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de “Trabalho de Curso” do Curso de Administração, da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Louise de Lira Roedel Botelho.

**CERRO LARGO
2017**

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

SILVA, DIANEQUETI DA
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO
E O PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA
FAMILIAR NA BASE DE DADOS DA PLATAFORMA Scielo ENTRE OS
ANOS DE 2007 A 2017/ DIANEQUETI DA SILVA. -- 2017.
52 f.:il.

Orientador: Louise de Lira Roedel Botelho.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Administração , Cerro Largo, RS, 2017.

1. Cooperativas de Crédito, PRONAF, Bibliometria. 2.
PRONAF. 3. Bibliometria. I. Botelho, Louise de Lira
Roedel, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DIANEQUETI DA SILVA

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO E O
PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA
FAMILIAR NA BASE DE DADOS DA PLATAFORMA SCIELO ENTRE OS
ANOS DE 2007 A 2017.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Professora Dr^a Louise de Lira Roedel Botelho – UFFS

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

29 / 01 / 2017

BANCA EXAMINADORA



Professora Dr^a Louise de Lira Roedel Botelho – UFFS



Professor Me. Rodrigo Prante Dill – UFFS



Professor Dr. Ari Söthe - UFFS

RESUMO

Este estudo visa identificar a evolução dos estudos sobre Cooperativas de Crédito e do PRONAF, por meio da análise dos estudos publicados na base de dados da Plataforma SciELO entre os anos de 2007 a 2017. Para realização deste estudo, utilizou-se a metodologia bibliométrica quantitativa e realizou-se uma análise descritiva das constatações. Para a seleção dos periódicos científicos buscou-se por palavras-chave neste banco de dados. Utilizou-se de duas palavras como descritores, sendo: “cooperativa de crédito” e “PRONAF”. Analisaram-se 34 artigos, sendo 11 artigos da temática Cooperativismo de Crédito e 23 do PRONAF. Os resultados indicaram que a produção científica nesses campos é pouco desenvolvida, demonstrando que as pesquisas têm muito a ser exploradas. Nesses estudos, destacou-se a pesquisa quantitativa, demonstrando que as publicações sobre as temáticas levaram a análises de casos, construção de hipóteses, podendo assim, colaborar para a melhor elaboração de programas voltados ao desenvolvimento rural. Também observou-se que as publicações sobre as temáticas são dominadas por duas intuições de ensino superior e em relação as principais definições e conceitos dos campos de conhecimento analisados neste estudo, pode-se indicar que as áreas de Liquidez e Rentabilidade, Mudanças Organizacionais, Desenvolvimento Local, Políticas de desenvolvimento rural, Implementação e fortalecimento do programa e Sustentabilidade da agricultura familiar tem maior representatividade nos trabalhos. Através das constatações dos trabalhos, observou-se que não basta apenas ofertar crédito aos agricultores familiares, é necessário a criação de canais mais efetivos ao controle do crédito, maior auxílio na formulação de projetos e orientação técnica, para que através das atividades rurais gere-se emprego e renda. Nesse sentido, sugere-se a realização de um estudo de caso envolvendo as duas temáticas com as cooperativas de crédito, para verificar se as potencialidades e dificuldades destacadas nesses trabalhos divergem ou se assimilam com as características destacadas nesse estudo.

Palavras-chave: Cooperativas de Crédito, PRONAF, Bibliometria.

ABSTRACT

This study aim to identify the evolution of studies on Credit Cooperatives and PRONAF, through the analysis of articles published at the database of SciELO Platform between the years of 2007 to 2017. To accomplish the study, a bibliographic and quantitative search was utilize with a descriptive analysis of statements. For the scientific articles selection, keywords were search on the database. It was utilized two words as description, such as: “credit cooperatives” and “PRONAF”. It was analyzed 34 articles, which 11 were studies on Credit Cooperatives and 23 on PRONAF. Results pointed that scientific productions on these fields are scarce; demonstrating that this field of research has much more to explore. As for the studies found, the majority were quantitative searches, demonstrating that publications on these thematic were case analysis, hypothesis building, thus enabled to contribute for the better formulation of programs focused on rural development. Furthermore, it was observed that publications on these thematic are manage by two institutions of higher education, and regarding to the main definitions and concepts of the analyzed knowledge fields, it can be indicated that the Profitability and Liquidity, Organizational Changes, Local Development, Rural Development Policies, Implementation and Strengthening of Sustainable Programs on Family Agriculture are the most represented fields of the articles. However, through the studies statements, it was observed that offering credit to the family producers is not enough, the creation of more effective channels of credit control, assistance at project formulation and technical orientation are necessary in order to employments and income be generated by rural activities. Therefore, it is suggest the development of a case study involving these thematic with credit cooperatives, to verify if the potentialities and obstacles highlighted on these studies diverge or are similar with the characteristics approached on this study.

Keywords: Credit Cooperatives, PRONAF, Bibliographic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	14
1.1.1 Objetivo Geral	14
1.1.2 Objetivos Específicos	14
1.2 JUSTIFICATIVA	15
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	17
2.1 SURGIMENTO DO COOPERATIVISMO	17
2.2 COOPERATIVISMO NO MUNDO E NO BRASIL	20
2.3 COOPERATIVAS DE CRÉDITO	22
3 METODOLOGIA	25
3.1 PASSOS DA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA	25
3.1.1 Formulação de uma pergunta de pesquisa	26
3.1.2 Delineação da estratégia de busca e descritores	26
3.1.3 Definição da base de dados.....	27
3.2 ESTABELECIMENTOS DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	27
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	28
3.4.1 Elaboração e uso da Matriz de Síntese	28
4 RESULTADOS	38
4.1 EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE COOPERATIVAS DE CRÉDITO E PRONAF NA BASE DE DADOS DA SciELO ENTRE OS ANOS 2007 E 2017	38
4.2 AUTORES COM DESTAQUE NOS ESTUDOS SELECIONADOS	40
Natureza da Pesquisa	42
Levantamento dos dados	44
4.3 PRINCIPAIS METODOLOGIAS UTILIZADAS NOS PERIÓDICOS IDENTIFICADOS	
4.4 INSTITUIÇÕES DE ENSINO COM DESTAQUE.....	45
4.5 ÁREAS COM MAIOR QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES SOBRE COOPERATIVAS	47
DE CRÉDITO E PRONAF	47
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como principais temáticas as cooperativas de crédito e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Isso em virtude de que o presente trabalho visa apresentar um panorama sobre como ambos temas são apresentados na literatura científica.

A cooperativa de crédito é uma associação de pessoas, que nela ingressam voluntariamente tornando-se sócias, tendo como benefícios melhores preços, distribuição de sobras e a participação na gestão da cooperativa (SCHARDONG, 2002). Além disso, ele relata que o objetivo das cooperativas de crédito é promover a captação dos recursos financeiros e assim financiar as atividades dos cooperados, administrar suas poupanças e prestar serviços de natureza bancária. As cooperativas de crédito assumem riscos semelhantes aos bancos por atuarem num nicho semelhante aos bancos múltiplos.

As transformações que ocorreram no meio rural devido à evolução tecnológica fizeram com que, os agricultores familiares necessitassem de novas linhas de crédito para se adaptarem a nova realidade da produção agrícola. Em menos de 30 anos a mão de obra passou de manual para mecanizada, com isso, os agricultores familiares começaram a enfrentar dificuldades para obter recursos financeiros, pois a carência de uma política de crédito fez com que os agricultores se afastassem das instituições financeiras (MAGRI et al. 2010).

Um importante fator para a modernização da agricultura foram as políticas públicas, permitindo crédito rural para adesão de novas tecnologias com juros subsidiados, políticas de preço mínimo aos produtos agrícolas e assistência técnica – feitos pela EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) - que ajudaram na consolidação do agronegócio e do modelo agrícola agroexportador (RISSON, JÚNIOR, PAULI, 2009).

O PRONAF surge em 1995, nesse período a carência pelo crédito e o elevado custo eram apontados como os problemas principais enfrentados pelos agricultores, em particular os familiares (GUANZIROLI, 2007).

A partir dessa contextualização, optou-se por realizar um estudo bibliométrico voltado aos temas das Cooperativas de Crédito e ao PRONAF. Desta forma, conforme Marques e Simões (2010), tal método bibliométrico aprofunda o conhecimento da área em estudo, permitindo identificar características essenciais para o seu desenvolvimento, através da mensuração dos dados coletados nas bases de pesquisa definidas. A coleta de dados foi

realizada por meio da consulta a plataforma SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na internet.

Nesse estudo, o problema de pesquisa foi: - Quais são as principais características das produções científicas nacionais no que refere-se as Cooperativas de Crédito e ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar na base de dados da Plataforma SciELO entre os anos de 2007 a 2017?

Para atender aos objetivos, este estudo está organizado em cinco seções. Na primeira seção, apresenta-se a introdução, bem como, o objetivo geral e específicos propostos pelo estudo. Na segunda seção, encontra-se a revisão de literatura. A terceira seção apresenta a metodologia, que contempla a classificação do estudo e o mecanismo de coleta dos dados adotado pela pesquisa. A seção 4, apresenta a análise dos dados. E por fim a quinta seção, apresenta as considerações finais.

1.1 OBJETIVOS

Nesta seção são apresentados o objetivo geral, como também os objetivos específicos estabelecidos neste estudo

1.1.1 Objetivo Geral

Elaborar uma bibliometria dos estudos científicos sobre as Cooperativas de Crédito e sobre o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar na base de dados da Plataforma SciELO.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar a evolução dos estudos sobre Cooperativas de Crédito e do PRONAF na base de dados da Plataforma SciELO;
- b) Realizar levantamento dos autores com mais destaque nas publicações dentre os estudos selecionados;
- c) Identificar as metodologias mais utilizadas em tais periódicos;
- d) Apresentar as instituições de ensino com maior quantidade de publicações dentre os estudos selecionados;

- e) Descrever as áreas com maior quantidade de publicações sobre Cooperativas de Crédito e PRONAF;

1.2 JUSTIFICATIVA

Na ausência de respostas das políticas nacionais e ao acirramento do desemprego e da crise social, as pessoas se vêm obrigadas a unirem-se para agregar valor à produção, elevar a produtividade e ainda promover o desenvolvimento local. Diante disso, no estudo de Macedo, Pinheiro, Silva (2010) para compreender como a organização de pessoas em cooperativas de crédito pode promover o desenvolvimento econômico e social de seus associados, notou-se que os associados conseguiram ampliar sua capacidade de aquisição de bens de consumo e capital, através da união coletiva.

Dessa maneira, um dos movimentos que obteve destaque na sociedade pós-moderna, é o Cooperativismo. O cooperativismo surge socioeconômico capaz de unir o desenvolvimento econômico e bem-estar social, tudo isso, por meio da distribuição igualitária de poder e renda (SESCOOP; OCB, 2014).

Desde a década de 1900 o PRONAF causa um impacto considerável na agricultura brasileira, permitindo aos agricultores familiares a oportunidade de investirem em suas atividades e ampliarem áreas plantadas, bem como, melhoria no padrão de vida e aumento da renda da população rural beneficiada (GUANZIROLI, 2007).

Por se tratar também de um programa de política pública que envolve altos custos e subsídios em termos financeiros para a sociedade, ele deve ser permanentemente revisto, avaliado e aperfeiçoado de forma a que não perca sua característica original de proteger de forma eficiente um segmento da população rural que tem uma importante participação na vida nacional (GUANZIROLI, 2007).

Este estudo também se justifica pelo fato de que, grande parte do desenvolvimento da região Sul do Brasil, em especial ao Estado do Rio Grande do Sul, deve-se ao movimento cooperativista (BÜTTENBENDER, 2011). Além disso, a cidade atual da pesquisadora deste estudo faz parte da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, aonde foram fundadas duas Cooperativas de Crédito, CRESOL e SICREDI no município de Cerro Largo.

As cooperativas funcionam de maneira a contribuir para o desenvolvimento local, a partir do momento em que ajustam o crescimento econômico com a participação dos associados na tomada de decisão, enquanto o tradicional sistema bancário envia seus lucros para grandes centros ou para fora do país (RISSON, JÚNIOR, PAULI, 2009).

No que se trata da formação acadêmica, os estudos realizados no campo do cooperativismo, trazem ao acadêmico (pesquisador) a possibilidade de melhoramento da formação, bem como, desenvolvimento dos métodos e instrumentos de busca para o seu aperfeiçoamento.

Justifica-se também a realização desta pesquisa devido à linha de formação que o curso de bacharel em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – campus Cerro Largo possui na área de desenvolvimento rural e gestão agroindustrial, a qual vem ao encontro das políticas públicas.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica é responsável por sustentar a pesquisa, dessa forma o estudo da literatura contribui para as construções teóricas e comparações, a fim de validar o trabalho. A presente revisão envolve a consulta a artigos, teses, livros e dissertações, que abordam os temas: cooperativismo, cooperativa de crédito.

2.1 SURGIMENTO DO COOPERATIVISMO

O cooperativismo deriva-se da palavra cooperação e é uma doutrina que enaltece a colaboração e associação de pessoas ou grupos com o mesmo interesse, apresentando-se como uma forma de auxílio para sobrevivência da humanidade, pois baseia-se em princípios fundamentados na liberdade humana, apoiando-se num sistema de educação e participação permanente (ALEIXO et al., 2015).

Os aspectos legais e doutrinários do cooperativismo são distintivos de outras sociedades, pois a cooperativa é uma organização de pessoas que se baseia em valores de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Seus objetivos econômicos e sociais são comuns a todos os seus associados que acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante (PORTAL BAIANO DAS COOPERATIVAS, 2011).

O cooperativismo surge em meados do século XIX, época em que sociedade assistia a evolução da Revolução Industrial na Inglaterra, como promessa de progresso surgiam as máquinas a vapor, pois produziam mais que os homens e em menos tempo. Dessa forma, a mão de obra passa a valer menos e o desemprego começa a aumentar (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2008).

Diferente das máquinas, os homens precisavam de alimentos para sobreviver e com o desemprego aumentando, as altas jornadas de trabalho, exploração da mão de obra e más condições nas estruturas do ambiente de trabalho, 28 trabalhadores ingleses reuniram suas economias, criaram um armazém onde compravam alimentos com baixo custo e todos eram donos (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2008).

Em 1843 um pequeno grupo de tecelões se reuniu para reivindicar melhores condições de trabalho, já em 21 de dezembro de 1844 com a união de 28 tecelões orientados por princípios de igualdade, justiça e liberdade, sendo 27 homens e uma mulher, fundaram à

primeira cooperativa de consumo na localidade chamada de “Beco do Sapo” no bairro de Rochdale, em Manchester na Inglaterra, (COOPECIC, 2008).

Com o passar do tempo o cooperativismo evoluiu e conquistou seu próprio espaço, sendo esse movimento norteado pelos princípios do cooperativismo, os quais expressam o sentimento social do sistema.

Os sete princípios que nortearam o cooperativismo são:

1. Adesão voluntária: As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar seus serviços e assumir responsabilidades como associado, sem discriminação social, racial, política, religiosa e de sexo.
2. Gestão democrática: As cooperativas são organizações democráticas, controladas por seus associados, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. A gestão democrática é a essência operacional do cooperativismo.
3. Participação econômica dos cooperados: Os cooperados contribuem equitativamente para o capital de suas cooperativas e o controlam democraticamente. Pelo menos parte deste capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os associados recebem, habitualmente, uma limitada remuneração – se houver – ao capital subscrito. Os excedentes são destinados a um ou mais dos seguintes objetivos: desenvolvimento de suas cooperativas, benefício dos associados, apoio a outras atividades aprovadas pelos sócios.
4. Autonomia e independência: As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, gerida pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem à capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.
5. Educação, Formação e Informação: As cooperativas promovem a educação e a formação de seus associados, eficazmente para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam ao público em geral particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.
6. Intercooperação: As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, por intermédio das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
7. Interesse pela comunidade: As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado de suas comunidades, por meio de políticas aprovadas pelos seus associados (ETGETO, et al., 2005, p. 11).

Sendo o cooperativismo um atuante para o desenvolvimento econômico e social na sociedade, através da ajuda mútua, é aceito por todos os governos e reconhecido como fórmula democrática para a resolução dos problemas sócio-econômicos (SCHARDONG, 2002). Após a primeira experiência de o cooperativismo ter acontecido na Europa no ramo de consumo, ele irradiou-se para outros países e em ramos diferentes, entre eles, o Brasil.

No Brasil existem 13 ramos de cooperativas no setor da economia, representadas pela Organização das Cooperativas Brasileiras, os quais são apresentados abaixo segundo esta classificação (OCB, s.d).

- a) Agropecuário: prestam serviços ao associados, recebendo ou comercializando a produção, prestam assistência técnica, educacional e social. É composta por

produtores rurais ou agropastoris e de pescadores, os meios de produção pertencem ao cooperado.

- b) Consumo: são subdivididas em fechadas e abertas, dedicadas à compra em comum de artigos de consumo para seus cooperados.
- c) Crédito: atuam no crédito rural e urbano, são responsáveis por financiar as necessidades ou empreendimentos dos cooperados e promover a poupança.
- d) Educacional: cooperativas de profissionais voltados à educação, tem como papel principal manter a escola e a formação educacional da criança e do adolescente.
- e) Especial: atuam visando a inserção no mercado de trabalho, geração de renda e a conquista de cidadania dos indivíduos que precisam ser tutelados ou que se encontram em situações de desvantagens, de acordo com a Lei 9.867/99. Desenvolvem e executam programas de treinamentos, com objetivo de gerar independência econômica e social, a condição de pessoa em desvantagem deve ser por documentação proveniente de órgão público.
- f) Habitacional: destinam-se à construção, manutenção e administração de conjuntos habitacionais para seus cooperados.
- g) Infraestrutura: Atendem direta e prioritariamente seus sócios com serviços, como energia e telefonia. No Brasil as cooperativas desse ramo são mais conhecidas como cooperativas de eletrificação e de telefonia rural.
- h) Mineral: tem como finalidade pesquisar, extrair, lavar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais.
- i) Produção: dedica-se a produzir um ou mais tipos de bens e produtos, quando detentoras dos meios de produção.
- j) Saúde: cooperativas que se dedicam à preservação e promoção da saúde humana.
- k) Trabalho: são constituídas por pessoas ligadas a uma determinada ocupação profissional, tendo como finalidade melhorar a remuneração e as condições de trabalho.
- l) Transporte: atuam na prestação de serviços de transporte, possuem várias modalidades, como transporte individual, transporte coletivo, transporte de cargas e transporte de escolares.
- m) Turismo e lazer: prestam direta e prioritariamente serviços turísticos, lazer, entretenimento, esportes, artísticos, eventos e hotelarias para seus cooperativados.

Cada ramo do cooperativismo possui entidades de representação com abrangência local, regional, nacional e internacional. Em nível internacional as cooperativas são

representadas pela ACI (Aliança Cooperativista Internacional), constituída em 1985, é uma organização não-governamental e independente que reúne, representa e presta apoio as cooperativas (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, s.d).

2.2 COOPERATIVISMO NO MUNDO E NO BRASIL

As primeiras sociedades cooperativas foram abrigadas por quatro países europeus, - Inglaterra, França, Suíça e Alemanha - inspiradas no princípio de solidariedade e na busca de se criar um sistema a serviço do homem.

Desde a experiência pioneira em Rochdale com uma cooperativa de consumo, em 21 de dezembro 1844 na Inglaterra, o cooperativismo difundiu-se pelo mundo e vem contribuindo para aproximar a humanidade. Em Paris foi fundada a primeira cooperativa de trabalho, tendo como finalidade, confeccionar os uniformes da Guarda Nacional, a partir desse acontecimento a França passa a ser o berço das primeiras cooperativas de trabalho (COOPERATIVISMO – RN, 2009).

O cooperativismo é reconhecido como um movimento mundial teve sua origem na Europa, já no Brasil a cultura da cooperação iniciou-se na época da colonização portuguesa. No Brasil as cooperativas são definidas como uma sociedade de pessoas, com forma e natureza própria, constituída para prestar serviços aos associados, cujo regime jurídico está previsto na Constituição Federal e na lei 5.764/71, (BÚRIGO, CAZELA, CAPELLESSO, 2010).

Na Alemanha, as cooperativas são sociedades com número de sócios variável, que pretendem fomento das economias de seus sócios através de um negócio administrado em comum. Na definição da Lei Argentina, as cooperativas prestam serviços a seus associados e aos não associados sob certas circunstâncias (FRANZ, 2006).

Em 1847, a história teve o primeiro registro do início do movimento cooperativista no Brasil, quando o médico francês Jean Maurice Faivre, fundou a colônia Tereza Cristina organizada em bases cooperativas nos sertões do Paraná, juntamente com um grupo de europeus (COOPEDER, 2005).

No final do século IXX, funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, para atender às suas necessidades organizaram-se e criaram o Movimento Cooperativista Brasileiro, o qual se iniciou na área urbana, com a criação da primeira cooperativa de consumo de que se tem registro no Brasil, em Ouro Preto (MG), no ano de

1889, denominada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos e Ouro Preto (SICCOOB, s.d).

O movimento cooperativista representa uma força mundial, está dividido de acordo com as classes sociais, as concepções políticas, as categorias econômicas, a nacionalidade ou as crenças religiosas e os diferentes pontos de vista em relação ao sistema cooperativo (MLADENATZ, 2003). Mladenatz (2003) ainda argumenta que isso se deve as necessidades que o cooperativismo deseja satisfazer, todas as instituições tem algo em comum, são associações de pessoas que unem-se para alcançar um objetivo que é coletivo, pra uma troca recíproca de serviços, através de uma cooperativa que trabalha com os meios de todos e com risco comum.

No Brasil existem 13 ramos de cooperativas, sendo classificadas pela OCB em diferentes formas: agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, infraestrutura, habitacional, mineral, produção, saúde, trabalho, turismo e lazer, transporte (cargas e passageiros). Segundo estatísticas de uma pesquisa feita pela OCB (Organização das Cooperativas do Brasil) em dezembro de 2009, os 13 ramos do cooperativismo geravam quase 275 mil empregos e 7,8 milhões de postos de trabalhos, tendo uma participação de 6% do PIB e gerando 6,5 bilhões em exportações (SEBRAE, 2012).

Quadro 1 - Composição do Sistema Cooperativo Brasileiro

Ramos	Nº de Cooperativas	Nº de empregos diretos	Nº de cooperados
Agropecuário	1.543	993.564	180.891
Consumo	124	2.958.814	13.919
Crédito	980	46.824	6.931.144
Educacional	282	3953	52.069
Especial	8	7	350
Habitacional	283	945	123.568
Infraestrutura	133	6.363	973.974
Mineral	80	239	74.172
Produção	26	1.932	12.534
Saúde	818	92.181	245.960
Trabalho	877	1.586	204.340
Transporte	1.164	12.132	133.886
Turismo e Lazer	22	23	1.798
Total	6.340	4.118.563	8.948.605

Fonte: Dados do Sistema OCB, 2014.

Diante da classificação apresentada, nota-se o importante papel que as cooperativas tem economia, mostra-se também que as cooperativas podem atuar em diversos segmentos econômicos, apresentando-se como alternativas auxiliares de produtividade e geração de

emprego e renda. Para tanto, será apresentado os diferentes ramos do cooperativismo e sua atuação, o estudo será aprofundado no cooperativismo de crédito.

2.3 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

A cooperativa de crédito teve suas primeiras experiências na Alemanha, Itália e Canadá, com quatro grandes líderes e idealizadores da época: Herman Schulze (1808-1883) e Friedrich Wilhelm Raiffeisen (1818-1888) na Alemanha; Luigi Luzzatti (1841-1927) na Itália; e Alphonse Desjardins (1854-1920) no Canadá, assim como o cooperativismo, também nasceu na Europa (MLADENATZ, 2003).

O cooperativismo de crédito alavanca o crescimento econômico, é utilizado nos países mais desenvolvidos do mundo, por atuar num mercado especializado e de competitividade acirrada. Chegou ao Brasil através do Padre Theodor Amstad que veio da Europa, objetivando desenvolver as comunidades de imigrantes através das poupanças que reunia delas (WILHELM, SCHNEIDER, 2013).

As cooperativas de crédito estão ingressadas no Sistema Financeiro Nacional, são caracterizadas como instituições financeiras monetárias, ou seja, autorizadas a captar recursos junto ao público sob a forma de depósitos à vista, podendo, portanto, criar moeda escritural. Fazem parte do subsistema operativo, atuando no mercado de crédito, bem como os bancos comerciais, os bancos múltiplos com carteira comercial e as caixas econômicas (SCHARDONG, 2002).

As cooperativas de crédito equiparam-se as instituições financeiras, por isso são controladas e fiscalizadas pelo Banco Central do Brasil, conforme dispõe o art. 92, I da Lei 5.764/71.

As cooperativas de crédito ainda são pouco difundidas no Brasil, são caracterizadas “como associações autônomas de pessoas, com fins econômicos, mas não lucrativos, que visam prestar serviços financeiros aos seus cooperados por meio do mutualismo e cooperação” (MAGRI et al., 2010, p.105).

As cooperativas de crédito no Rio Grande do Sul surgiram no ano de 1902, por iniciativa do padre suíço Theodor Amstad. A partir de 1906, nasceram e se desenvolveram as cooperativas no meio rural, idealizadas por produtores agropecuários. E em 2 de dezembro de 1969 foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e no ano seguinte, a entidade foi registrada em cartório. Nascia formalmente aquela que é a única representante e

defensora dos interesses do cooperativismo nacional. Sociedade civil e sem fins lucrativos, com neutralidade política e religiosa (OCB & SESCOOP, s.d).

A partir de 1902 as cooperativas de crédito começaram a ter uma singular importância no meio econômico e financeiro do país, enfrentam muitas dificuldades com o advento da regulamentação, a qual foi muito restritiva, dessa forma o cooperativismo de crédito teve seu desenvolvimento comprometido. A partir do momento em que assumiam os riscos na medida em que promoviam a aplicação de recursos privados e públicos para o desenvolvimento da comunidade (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2007).

As cooperativas de crédito possuem as seguintes principais atribuições:

- a) Captar recursos, sob a forma de depósito a vista e a prazo, exclusivamente de associados;
- b) Captar recursos de outras instituições financeiras para repasse aos associados;
- c) Descontar títulos emitidos pelos associados;
- d) Financiar as atividades dos associados mediante contrato de abertura de crédito;
- e) Efetuar a prestação de serviços bancários aos associados (SCHARDONG, 2002, p. 38).

Segundo Franz (2006) o cooperativismo de crédito tem algumas características que permitem analisar o importante papel as cooperativas de crédito desempenham nas sociedades em que atuam, pois:

- a) Permite ao associado vivenciar um processo democrático, onde as boas decisões alavancam as finanças, sendo elas individuais ou de toda a comunidade;
- b) As diretorias das cooperativas são formadas pelo seu quadro de associados, os quais tomam decisões sobre as operações de crédito da entidade;
- c) Inúmeras cooperativas prevêm no próprio estatuto social a responsabilidade dos associados no cumprimento das suas obrigações junto à cooperativa, fazendo com que os índices de inadimplência sejam bastante reduzidos;
- d) Um dos principais motivos observados na mobilização de pessoas em torno de uma cooperativa de crédito é a possibilidade de obtenção de linhas de crédito mais adaptadas às suas demandas, principalmente no que se refere às taxas de juros, tarifas, prazos e garantias;
- e) As cooperativas de crédito não visam lucro, por ser uma organização de pessoas, e não de capital, as sobras são distribuídas com base na movimentação financeira dos associados e não no aporte de capital;
- f) As cooperativas levam as comunidades desassistidas pela iniciativa bancária convencional, linhas de crédito governamentais, à medida que assume esta atribuição, o poder público em suas três esferas, passa a contar com um novo canal de

distribuição de crédito cujas características tendem a conferir alta eficiência às políticas públicas.

- g) Outra forma de dar retorno ao investimento feito pelos seus associados é através do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, que conforme previsto no Art. 28, II da Lei 5764/71, é destinado à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previstos nos estatutos, aos empregados da cooperativa, constituídos de 5% das sobras líquidas apuradas no exercício.

As Cooperativas de crédito têm como objetivo prestação de serviços financeiros aos seus associados com condições mais favoráveis que os bancos comerciais, apesar de ter um portfólio de produtos e serviços parecidos, como conta corrente, cartão de crédito, financiamento de veículos, plano de saúde, financiamento de compra de gado, caminhão, trator, entre outros.

3 METODOLOGIA

Esta seção tem como objetivo caracterizar e apresentar os passos metodológicos que serão utilizados neste trabalho.

A pesquisa é composta por uma análise bibliométrica do banco de dados disponível na *Scientific Electronic Library Online – SciELO* - é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. O presente método investiga e analisa os mais diferentes estudos científicos.

Os estudos bibliométricos visam a quantificação da informação e dos processos de comunicação escrita (SILVEIRA, 2012). Dentre os principais pontos que a bibliometria objetiva analisar são as quantidade de: publicações, autores, palavras-chave, usuários, citações e periódicos SANTOS (2015) *apud* PAO (1989). Portanto, o estudo bibliométrico é o levantamento e apresentação de resultados sobre publicações em revistas, livros, entre outros meios.

A bibliometria é caracterizada como uma técnica quantitativa e estatística para medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico, por isso, a aplicação da pesquisa quantitativa nos estudos bibliométricos é fundamental (ARAÚJO, 2006).

A pesquisa quantitativa é baseada no uso de números, para ter precisão dos resultados, evitando distorção de análise e interpretação. (GRESSLER, 2003).

Em Malhotra (2006, p. 114):

A pesquisa quantitativa procura quantificar os dados. Ela busca uma evidência conclusiva, que é baseada em amostras grandes e representativas e, de alguma forma, aplica análise estatística. As descobertas da pesquisa quantitativa pode ser tratadas como conclusivas e utilizadas para recomendar um curso de ação final.

Quantos aos objetivos, a presente pesquisa é classificada como descritiva. As pesquisas descritivas relatam as características de determinada população e ainda estudam o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade (GIL, 2010). A utilização da pesquisa de caráter descritivo se caracteriza por ter seus objetivos bem definidos para que se chegue à solução dos problemas ou avaliação de alternativas para a resolução do mesmo (MATTAR, 2011).

As pesquisas descritivas são as intermediárias entre os estudos exploratórios e explicativos, com objetivo de identificar, descrever, comparar, sobre determinado assunto, um fenômeno ou uma população e estabelece analogia entre as variáveis. (GIL, 2002).

3.1 PASSOS DA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

Esta seção apresenta os passos utilizados para elaboração da presente pesquisa. Tais passos foram embasados nos estudos de Botelho (2012), Minetto (2016) e Silva (2016). Neste sentido foram definidas a pergunta de pesquisa, estratégia de busca, descritores e a base de dados. A seguir são apresentados os passos realizados do estudo bibliométrico

3.1.1 Formulação de uma pergunta de pesquisa

Nessa pesquisa, optou-se pela seguinte pergunta de pesquisa: - Quais são as principais características das produções científicas nacionais no que refere-se as Cooperativas de Crédito e ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar na base de dados da Plataforma SciELO entre os anos de 2007 a 2017?

3.1.2 Delineação da estratégia de busca e descritores

Para a construção da estratégia, o método de busca foi anteriormente testado na base de dados eletrônico do *Scientific Electronic Library Online-SciELO*.

Para a seleção dos periódicos científicos buscou-se por descritores ou palavras-chave neste banco de dados. O presente estudo utilizou-se de duas palavras como descritores, sendo: “cooperativa de crédito” e “PRONAF”.

No momento da busca utilizou-se do acréscimo das aspas (“”) no descritor do banco de dados da SciELO. O uso das aspas no momento da pesquisa, possibilita que o pesquisador afunile sua busca, obtendo resultados significativos, evitando a separação da “palavra” dentro dos artigos pesquisados.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é a delimitação do idioma, ano de publicação, áreas temáticas e país. Para o idioma, limitou-se ao português (até mesmo pelo fato do PRONAF ser um programa nacional e pelo fato da pesquisadora se sentir mais confortável com o mesmo). Para as áreas temáticas, optou-se para a área das ciências sociais aplicadas e ciências humanas, sendo o país, Brasil. O período proposto para pesquisa é de 2007 à 2017, pois no determinado limite de tempo, foi obtido uma quantidade de material considerada suficiente para alcançar os objetivos propostos. Dessa forma, a coleta de dados foi realizada durante o mês de outubro de 2017.

3.1.3 Definição da base de dados

A base de dados escolhida foi a SciELO, *A Scientific Electronic Library Onlin*, onde foram analisados todos os artigos dos últimos dos anos de 2007 à 2017, selecionados por meio dos critérios de inclusão e exclusão que serão esclarecidos posteriormente.

A SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em parceria com a BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SciELO, 2017).

3.2 ESTABELECIMENTOS DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Esta etapa corresponde ao estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, ou seja, critérios que definiram os materiais estão de acordo com a pesquisa e quais não se aplicam a pesquisa.

A escolha da base de dados, SciELO, justifica-se por ser uma das maiores fontes de pesquisa sobre trabalhos científicos na América Latina e uma das principais referências para estudos brasileiros.

O programa SciELO funciona como uma espécie de biblioteca eletrônica e é considerado um modelo para a publicação de periódicos na internet. a plataforma foi criada em 1997 e está implantada em sete países: Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Venezuela, Espanha e Portugal (SciELO, 2017).

As buscas dos termos foram realizadas em pesquisa de artigos, por título e nos filtros ano a ano, desde 2007 até 2017, com aspas nos descritores, utilizando apenas os artigos brasileiros. Todos os descritores obtiveram resultados, foi utilizado como método de exclusão os artigos que não estavam de acordo com os temas cooperativa de crédito e PRONAF, artigos incompletos, resumos expandidos, estudos duplicados, artigos que não estavam entre os anos indicados.

3.3 IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS E SELECIONADOS

Na fase da identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados foi realizada a leitura do resumo, palavras-chave e título das publicações e a organização dos estudos pré-

selecionados.

Nesta fase, foi o primeiro momento em que o pesquisador avaliou o material indicado pela estratégia de busca. Foi necessária, a leitura detalhada do resumo, palavras-chave e do título das publicações.

Para a organização dos estudos pré-selecionados, verificou-se a adequação dos estudos pelos critérios de inclusão e exclusão.

A pesquisa obteve em sua busca um total de 62 estudos. Dentre eles, 27 no tema “cooperativa de crédito” e 35 no tema “PRONAF”. A partir disso, utilizou-se os critérios de exclusão nos estudos identificados. Após isso, foram selecionados para esta pesquisa 34 artigos, destes 11 referem-se ao descritor cooperativa de crédito e 23 ao PRONAF.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta fase, realiza-se a categorização dos estudos selecionados, na qual são traçados alguns pontos importantes, a partir dos passos do método apresentado nesta etapa do estudo, objetivando extrair e documentar as informações relevantes dos estudos científicos selecionados nas fases anteriores.

3.4.1 Elaboração e uso da Matriz de Síntese

A matriz de síntese permite que a coleta de subsídios teóricos ocorra de forma estruturada, proporcionando assim, uma visualização ampla de informações relevantes para a construção teórica de determinado fenômeno (VENTURA, FIALHO, 2015).

Uma matriz de síntese pode conter informações verbais, conotações, resumos de texto, extratos de notas, memorandos, respostas padronizadas e, em geral, dispor de dados integrados em torno de um ponto ou temas de pesquisa. Salienta-se que não há matriz de síntese correta. Dessa forma, a construção da matriz depende da interpretação e criatividade pessoal do pesquisador e da maneira como ele organiza seus dados (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A matriz de síntese foi elaborada a partir dos 34 estudos selecionados, apresentando o nome do artigo, o primeiro autor com o número de autores, ano, instituição, metodologia, área e um conceito sobre os temas da pesquisa “cooperativa de crédito” e “PRONAF” utilizado nos artigos científicos. A matriz é apresentada nos quadros abaixo.

A matriz abaixo é a síntese dos estudos da temática Cooperativas de Crédito.

Nome do Artigo	Autores	Ano	Instituição	Metodologia	Área	Conceito
Avaliação de insolvência em cooperativas de crédito: uma aplicação do sistema pearls	Valéria Gama FullyBressan Nº de autores: 4	2011	Universidade Presbiteriana Mackenzie	documental, quantitativo e descritivo.	Ciências contábeis	A estrutura financeira da cooperativa de crédito é o mais importante fator na determinação do potencial de crescimento, capacidade de resultados e força financeira total.
Análise da eficiência e o posicionamento do ranking das cooperativas de crédito do Brasil	Fábio José Diel Nº de autores:2	2013	Universidade Regional de Blumenau	A pesquisa se caracteriza como descritiva, documental e quantitativa	Economia agrícola	“Apesar do potencial de crescimento do segmento no Brasil e da importância que vem adquirindo, é grande o desconhecimento sobre cooperativismo de crédito em nosso país, tanto por parte do público em geral, quanto mesmo por parte de conceituados autores” (PINHEIRO, 2005, p. 8).
Análise institucional de mudanças organizacionais em um sistema cooperativo de crédito solidário em Minas Gerais	Alair Ferreira de Freitas Nº de autores:2	2013	Universidade Federal de Viçosa	Estudo de caso de natureza descritiva e abordagem qualitativa.	Administração	A sobrevivência de uma cooperativa de crédito solidária não depende somente da qualidade de suas relações com seu quadro social. Ela é altamente regulada e com padrões de funcionamento determinados por instituições externas. É condicionada, também, pelo ambiente institucional e pelas estruturas de governança que coordenam as transações, ligados diretamente à sua capacidade econômica e financeira.
Aplicação da Análise Envoltória de Dados em Cooperativas de Crédito Rural	Dirley Lemos Vilela Nº de autores:3	2007	ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS EESC - USP/SC	Documental, exploratória, quanti/quali	Administração	Verificou-se que, para uma cooperativa de crédito, o fato de se ter disponível um grande volume de recursos facilita a sua atuação de forma eficiente. No entanto, esse fator não significa necessariamente que todas as grandes cooperativas são eficientes; se elas se mantêm prosperando, isso pode ser decorrente de um conjunto de variáveis não controláveis relacionadas às condições político-sociais da região em que atuam.
Determinantes de Risco de Liquidez em Cooperativas de Crédito: uma Abordagem a partir do Modelo	Rosiane Maria Lima Gonçalves Nº de autores: 2	2008	Universidade Federal de Viçosa – UFV	Estudo de caso, análise documental, qualitativa	Economia Agrícola	As cooperativas de crédito têm sido afetadas pelo risco de liquidez, dada a incapacidade em promover a diversificação geográfica e de produtos, devido ao fato de todos os membros viverem na mesma área e de haver dificuldade de

LogitMultinomial						captação de recursos, os quais são obtidos, em maior parte, mediante depósitos realizados pelos sócios.
Estudos do comportamento da liderança na Cooperativa de Crédito Rural Centro Norte do Mato Grosso do Sul, unidade Chapadão do Sul, como fator de desenvolvimento local	Cristiane de C. Merighi N° de autores: 4	2013	Universidade Paulista (UNIP), Campo Grande, MS, Brasil	Pesquisa bibliográfica, coleta de dados através de entrevistas e questionários Quanti/quali	Sociologia	O tipo de liderança utilizado na cooperartiva de crédito é a liderança mista, utilizando sempre os três tipos de liderança, predominando a democrática, que dá uma maior liberdade para os liderados, mas sempre sob a observação do líder. Esse tipo de liderança apresenta uma maior eficácia estimulando a responsabilidade e o comprometimento da equipe.
Importância das Cooperativas de Crédito para Fornecedores de Cana-de-açúcar: um estudo de caso	Carlos Andrés Oñate N° de autores: 2	2012	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz	Estudo de caso, questionário Quati/quali	Economia agrícola	As cooperativas de crédito provejam um serviço de intermediação financeira em termos locais, assim, seus membros poupam custos de transação significativos, já que, de outra forma, estes produtores deveriam gastar tempo e dinheiro viajando aos principais centros urbanos onde estão localizadas as agências dos bancos.As cooperativas de crédito e os agentes não financeiros, são as entidades que, pelo fato de terem maior contato com o setor produtivo, geralmente incorrem em menores custos para obter informações dos seus associados e clientes.
Interações entre organizações coletivas na promoção do desenvolvimento local	Alair Ferreira de Freitas N° de autores: 2	2013	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, estudo de caso como estratégia de pesquisa	Economia agrícola	As cooperativas aparecem como importante ator social para suprir a necessidade de acesso ao crédito adequado à realidade da agricultura familiar e apromoção do desenvolvimento local. As cooperatixvas de crédito rural podem se integrar em arranjos organizacionais cooperativos, em que as diversas organizações locais se beneficiam mutuamente.
O Papel das cooperativas de crédito como agentes do desenvolvimento local: uma análise da UFVCredi e da Unicred	Alex dos Santos Macedo N° de autores: 3	2010	Universidade Federal de Viçosa	pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, questionários na coleta dos dados, qualitativa	Economia agrícola	As cooperativas de crédito apesar de sua natureza empresarial apresentam características que conduzem a conjunto de atributos (valores) de responsabilidade social, e, portanto, podem contribuir para um desenvolvimento sustentável da comunidade. Além do mais devem protagonistas na elaboração e implementação de políticas de interesse público. Cabe a elas relevante papel no desenvolvimento econômico e social do município, como órgãos agregadores do empresariado local.
Rentabilidade em Bancos Múltiplos e Cooperativas de Crédito Brasileiros	Wanderson Rocha Bittencourt	2017	Centro Universitário de Brasília;	metodologiaDEA, quantitativa	Ciências Contábeis	Reconhece-se que a análise de riscos em cooperativas de crédito e aquela em bancos são muito distintas, dadas as peculiaridades dessas instituições, em especial das

	Nº de autores: 6					cooperativas, cujo, desempenho está relacionado ao benefício para cada cooperado e por essa medida de desempenho perpassar pela dimensão de garantias mútuas.
Saída e Insucesso das Cooperativas de Crédito no Brasil:Uma Análise do Risco	Flávio Leonel de Carvalho Nº de autores: 4	2015	Universidade Federal de São Carlos	pesquisa documental, quantitativa	Ciências Contábeis	a análise do risco de fechamento das cooperativas de crédito indica que um aumento nas Captações por Depósitos à Vista está relacionado a uma diminuição da probabilidade de saída do mercado por cooperativas de crédito do Brasil

A matriz abaixo é a síntese dos estudos da temática PRONAF.

Nome do Artigo	Autores	Ano	Instituição	Metodologia	Área	Conceito
O Pronaf e as Políticas de Desenvolvimento Rural no Brasil: o desafio da (re)construção das políticas de apoio a agricultura familiar	Flávio de Arruda Saron Nº de autores: 2	2014	UNESP	Pesquisa documental, exploratória, descritiva, qualitativa	Economia agrícola	Apesar das mudanças e aprimoramentos feitos no PRONAF ao longo do tempo não foi revertida a tendência de que os recursos sejam destinados aos segmentos mais capitalizados da agricultura familiar e as regiões que possuem agricultura com maior dinamismo, contribuindo para acentuar as desigualdades regionais no país.
Análise da Evolução do Valor dos Financiamentos do Pronaf-Crédito (1999 a 2010): número, valor médio e localização geográfica dos contratos	Paulo Marcelo de Souza Nº de autores: 4	2013	Universidade Estadual do Norte Fluminense	Para análise do crescimento da oferta de crédito, foi empregado o modelo shift-share, quantitativa, análise documental	Economia agrícola	A piora na distribuição dos financiamentos está provavelmente associada a alterações nas normas do Pronaf, que vêm possibilitando a crescente inclusão no Programa de agricultores mais capitalizados. A evolução dos recursos do Pronaf crédito resulta do comportamento de três componentes: o número de contratos, o valor médio dos contratos e a participação de cada região na distribuição dos contratos.
Análise Sobre o Acesso aos Programas de Políticas Públicas da Agricultura Familiar nos Municípios do Circuito das Frutas	Vanilde Ferreira de Souza-Esquerdo Nº de autores: 2	2015	Unicamp	Entrevistas, análise documental, estatística exploratória, quanti/quali	Economia agrícola	O Pronaf vem consolidando-se ano a ano como o principal programa de política pública para apoio à agricultura familiar no meio rural brasileiro. O crédito do Pronaf direciona-se para o custeio de culturas voltadas à exportação, ou commodities agrícolas,
As políticas públicas e os projetos de assentamento	Francisco José Batista de Albuquerque Nº de autores: 3	2014	Universidade Federal da Paraíba	grupos focais e entrevistas, qualitativa	Economia agrícola	às crenças sobre o PRONAF, os assentados acreditam que o crédito implementado por este programa dificulta o pagamento, devido às altas taxas de juros. Da mesma forma, consideram o parcelamento do crédito como mais uma dificuldade para a sua utilização
Avaliação da implementação do Programa Nacional de	Felipe Barbosa Zani	2014	Escola Brasileira de Administração Pública e de	documental e bibliográfica, entrevista, quanti/quali	Administração Pública	o Pronaf é caracterizado por amplos objetivos, refletindo em uma teoria causal dilatada, mas cujos níveis de alinhamento na fase de

Fortalecimento da Agricultura Familiar — novas perspectivas de análise	Nº de autores:2		Empresas/Fundação Getulio Vargas			implementação podem ser incrementados em função da inserção do programa na lógica bancária e da mobilização dos movimentos sociais, que reflete sobre a construção de consensos e sobre o comprometimento de agentes implementadores, como o MDA e os próprios bancos. São deficiências vinculadas à capacidade de implementação do Pronaf e que limitam o alcance de seus objetivos.
Avaliação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar: A Intenção de Pagamento do Crédito	Francisco Eduardo de Castro Rocha Nº de autores: 4	2009	Universidade Federal da Paraíba	Entrevista, análise quantitativa e qualitativa	Psicologia	A intenção de pagamento do crédito é determinada, mesmo que parcialmente, por fatores que vão além da vontade da pessoa. Uma vez que pagar o crédito não é um comportamento que depende somente da vontade do beneficiário, mas um comportamento de controle, o estabelecimento de estratégias técnicas, envolvendo principalmente o serviço de extensão rural, desde a elaboração de projetos e propostas até o acompanhamento técnico, é indispensável.
Avaliação dos Critérios de Elegibilidade do Programa Territórios da Cidadania	Pedro Gomes Andrade Nº de autores: 4	2017	Universidade Estadual de Campinas, Campinas	análises descritivas análise quantitativa e qualitativa	Sociologia	O desenho diferenciado do PTC abordando a ação territorializada e a gestão social foi um processo evolutivo do Pronaf (criado em 1996) e do Pronat (criado em 2003). Os territórios da cidadania foram criados a partir da identificação de territórios rurais mais vulneráveis e da associação com critérios de elegibilidade
Desenvolvimento de Modelo de Avaliação de Programa de Incentivo à Agricultura	Francisco Eduardo de Castro Rocha Nº de autores: 3	2011	Universidade Federal da Paraíba	Análise fatorial, aplicação de questionários por meio de entrevistas, análise quantitativa	Psicologia	A motivação e manutenção dos agricultores quando se trata da realização dos objetivos do Pronaf confundem-se com suas próprias motivações, crenças pessoais e realização dos próprios objetivos pessoais e familiares. As variáveis de eficiência como a Elaboração do projeto/proposta; Adequação do projeto/proposta; Gestão da assistência técnica; Gestão do crédito e Adequação dos recursos liberados são preditoras significativas da implantação do Pronaf. Da mesma forma,

						variáveis representativas da eficácia tais como Adequação dos produtos financiados; Influência do clima na gestão dos recursos; Consumo e venda dos produtos gerados e Adequação do crédito são também preditoras do produto da implantação.
Desenvolvimento Rural e Reconhecimento: tensões e dilemas envolvendo o Pronaf	Cátia Meire Resende Nº de autores: 3	2016	Universidade Federal de Viçosa	Pesquisa bibliográfica, qualitativa	Economia agrícola	A criação do Pronaf pode ser considerada um dos eventos de maior importância na esfera das políticas públicas para o meio rural, com foco nos agricultores familiares. O Pronaf encabeçou outros programas e ações para o meio rural que contribuíram para o reconhecimento de inúmeros sujeitos antes invisibilizados.
Efeitos do Pronaf Sobre a Pobreza Rural no Brasil (2001-2009)	Henrique Rogê Batista Nº de autores: 2	2015	Universidade de Brasília	abordagem econométrica, quantitativo	Economia agrícola	São escassas na literatura econômica evidências empíricas que relacionam o Pronaf com a distribuição de renda; por outro lado, os resultados obtidos nesta seção para a relação renda per capita-Pronaf estão de acordo com parte da literatura analisada que associa o crédito do programa com o aumento da renda e da produtividade, dado que o aumento da produtividade tende a elevar a renda dos agricultores familiares.
Efeitos do Pronaf sobre a Produção Agrícola Familiar dos Municípios Tocantinenses	Eder Lucinda Pereira Nº de autores: 2	2014	Universidade Federal do Tocantins	análises descritivas, explicativas, quantitativas	Economia agrícola	O Pronaf se consubstancia na primeira política pública exclusiva da agricultura familiar, tendo contribuído tanto para a consolidação do conceito de agricultura familiar no Brasil quanto para conferir à categoria legitimidade social e reconhecimento como segmento produtivo.
Estrutura Lógica como metodologia para avaliação de políticas públicas: uma análise do Pronaf	Evandro Henrique Figueiredo Moura da Silva Nº de autores: 2	2014	Universidade Estadual Paulista	Pesquisa bibliográfica, análise documental, descritiva, quali/quantitativa	Administração Pública	O Pronaf, criado no contexto de democratização, incluiu o acesso dos mais pobres ao capital financeiro. A legislação que o criou está em conformidade com os avanços da literatura sobre desenvolvimento econômico, cuja ênfase recai na participação da população interessada e no estímulo à formação de capital social. A existência obrigatória dos Conselhos

						Municipais de Desenvolvimento Rural indica essa conformidade.
Evolução da Distribuição dos Financiamentos do PRONAF entre as Unidades da Federação, no Período de 1999 a 2009	Paulo Marcelo de Souza Nº de autores: 3	2011	Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF)	Análise documental, quantitativa	Economia agrícola	A distribuição do Pronaf crédito entre estados não espelha a importância da agricultura familiar nesses estados, considerando-se os critérios área, número de estabelecimentos e pessoal ocupado. Conforme os resultados, a distribuição dos financiamentos, sobretudo os de custeio, vem privilegiando os estados com maior participação no valor da produção familiar.
INTEGRAÇÃO ENTRE ASSENTADOS AGRÁRIOS E COMUNIDADES VIZINHAS	Francisco José Batista de Albuquerque Nº de autores: 5	2015	Universidade Federal da Paraíba-UFPB.	Estudo de caso, entrevista semi-estruturada, qualitativo	Desenvolvimento rural	as políticas públicas destinadas ao ambiente rural contribuí de forma eficaz para o aumento da equidade social e para a diminuição da pobreza. Por outro lado, as dificuldades de implementação porventura encontradas apontam para a necessidade de um maior número de pesquisas, que procurem aprofundar os aspectos
Magnitude e Condições de Reprodução Econômica dos Agricultores Familiares Pobres no Semiárido Brasileiro: evidências a partir do Rio Grande do Norte	Joacir Rufino de Aquino Nº de autores: 2	2015	Universidade federal de Campina Grande	Pesquisa por amostragem, entrevista, quantitativa, descritiva	Economia agrícola	A falta de assistência técnica é um grande gargalo enfrentado pelos agricultores familiares pobres no RN, percebe-se, por diferentes ângulos de observação, que os agricultores familiares potencialmente enquadráveis no Grupo B do Pronaf no RN desenvolvem suas atividades produtivas em condições extremamente desfavoráveis.
Mudanças Institucionais e Produção Familiar na Cadeia Produtiva do Leite no Oeste Catarinense	Luis Fernando Tividini Oliveira Nº de autores: 2	2013	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	Estudo de caso, descritiva, quali-quantitativa, entrevista, questionário	Sociologia	O PronafCrédito, que pode auxiliar as unidades familiares no financiamento (a crédito subsidiado) da atividade de sua propriedade; o Pronaf Infraestrutura, que fornece recursos para investimentos de maiores vultos e que possam ser utilizados por diversos grupos familiares; as políticas de apoio à comercialização de produtos da agricultura familiar
O Impacto do Pronaf sobre a Sustentabilidade da Agricultura Familiar, Geração de Emprego e	Nagilane Parente Damasceno	2011	Universidade Federal do Ceará	qualitativa	Sociologia	As condições de saúde podem refletir o impacto do Pronaf sobre a geração de renda e sobre o nível de investimento em capital humano, pois os indivíduos mais pobres

Renda no Estado do Ceará	Nº de autores: 3					apresentam maior probabilidade de adoecer. A perda de rendimento decorrente desse pior estado de saúde pode torná-lo ainda mais pobre. Devem ser implementadas políticas educacionais básicas que proporcionem aos produtores maior nível educacional, fator de extrema importância, tanto para a absorção de conhecimentos e práticas tradicionais de cultivo e criação, como para a adoção de novas tecnologias e viabilização do uso de técnicas de gestão.
O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no Brasil: uma análise sobre distribuição regional e setorial dos recursos	Francisco Fransualdo Azevedo Nº de autores: 2	2011	Universidade federal de Uberlândia	Pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa em fontes secundárias, quanti	Geografia	Dentre as implicações do PRONAF pode-se notar em âmbito nacional, uma diminuição da disparidade regional brasileira, bem como a preocupação que o Programa tem demonstrado com os aspectos socioculturais locais e regionais, como forma de garantir que seus investimentos perpassem a dimensão econômica, mas valorize outras dimensões, a exemplo dos elementos culturais.
PRONAF dez anos depois: resultados e perspectivas para o desenvolvimento rural	Carlos E. Guanzioli Nº de autores: 1	2007	Universidade Federal Fluminense	Pesquisa bibliográfica e documental, quali/quanti	Economia agrícola	O PRONAF causou um impacto considerável na agricultura brasileira na década de 1990 e também entre 2000 e 2005. Um dos principais impactos foi o de permitir que os agricultores familiares investissem em sua atividade e ampliassem as áreas plantadas. As avaliações realizadas até o presente momento não são conclusivas, entretanto, no que diz respeito ao impacto na renda e a melhoria do padrão de vida da população rural beneficiada
Qual "Fortalecimento" da Agricultura Familiar? Uma análise do Pronaf crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul	Carlos E. Guanzioli Nº de autores: 2	2013	Universidade Federal de Santa Maria	metodologia qualitativa, com a utilização de entrevistas semiestruturadas e se apoia nas argumentações com dados secundários de diversas fontes e pesquisas	Sociologia	O Pronaf está imerso em uma ambiguidade, pois ao mesmo tempo em que é um Programa que apoia e estimula os agricultores familiares a intensificarem seus sistemas produtivos, também incita as famílias a buscarem alternativas a este tipo de desenvolvimento.
Uma Aplicação de Regressão Quantílica para Dados em Painel do	Larissa da Silva Marion	2016	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).	modelo de regressão quantílica, estratégia empírica, análise descritiva	Economia agrícola	Diante do crescimento do setor agropecuário no Brasil e seu recente dinamismo, os resultados obtidos apontam para uma necessidade de

PIB e do Pronaf	Nº de autores: 4			análise quantitativa e qualitativa		descentralização dos recursos, possibilitando a inserção produtiva do elevado contingente de famílias em situação de pobreza no meio rural e do maior dinamismo dos municípios rurais.
Política Pública de Agroindustrialização na agricultura familiar: uma análise do Pronaf-agroindústria	Valdemar João Wesz Junior Nº de autores: 1	2011	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Pesquisa documental,entrevistassemi-estruturadas Quanti/quali	Economia agrícola	A flexibilizaçãodas condições financeiras do Pronaf-agroindústria (redução da taxa de juros,aumento do teto financeiro e alastramento no público-alvo), alterando significativamente o foco de atuação da política (que deixa de ser exclusividade as pequenas agroindútrias familiares e passa a englobar, as grandes cooperativas de leite).
Os Sistemas de Financiamento naPesca Artesanal: um estudo de caso no Litoral Centro-Sul Catarinense	Adinor José Capellesso Nº de autores: 2	2013	Instituto Federal de Santa Catarina	Estudo de caso, análise exploratória. A pesquisa de campo incluiu entrevistas semiestruturadas.quantitativo	Economia agrícola	A análise do Pronaf Pesca nesses municípios aponta para a inadequação dos serviços financeiros oficiais prestados a esse público.permitiu o acesso a um número reduzido de beneficiários ligados à pesca artesanal e atingiu altos índices de inadimplência, resultando na suspensão de novas liberações pelas agências locais do Banco do Brasil. Embora o Pronaf tenha contribuído para a capitalização de alguns pescadores, a maioria dos beneficiários ainda continua a utilizar as assistências dos atravessadores. Assim, o crédito oficial é acessado por um pequeno número de pescadores artesanais e coexiste com a forte presença dos sistemas de financiamento informais.

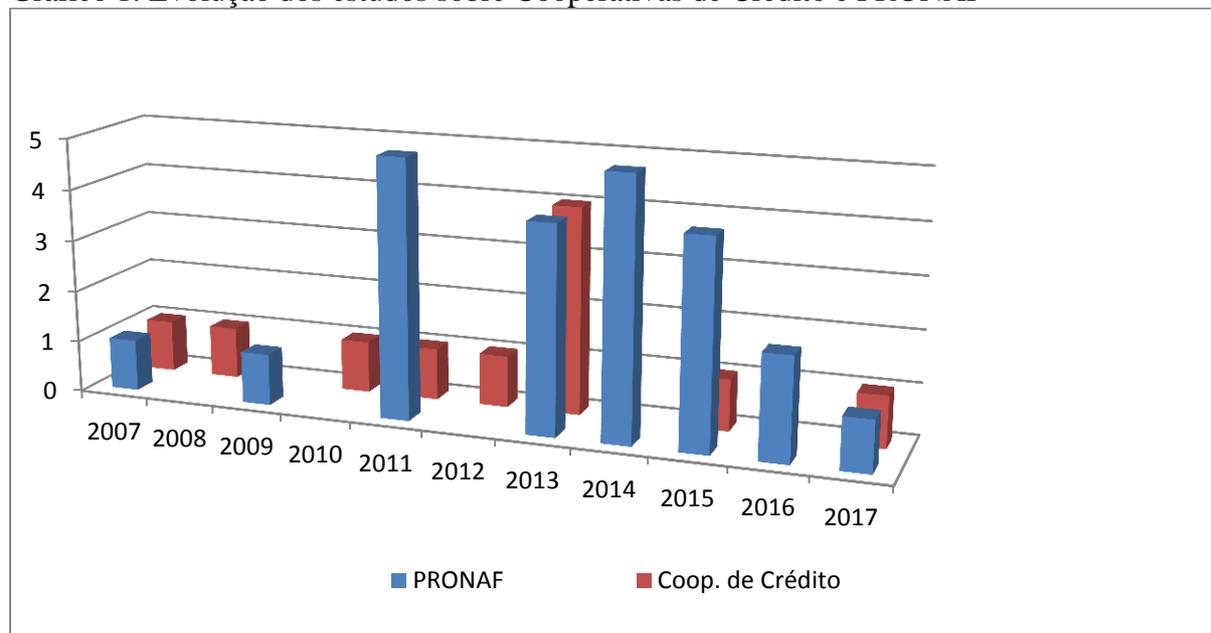
4 RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa. Nele foram trabalhados os objetivos específicos, sendo: a) Identificar a evolução dos estudos sobre Cooperativas de Crédito e do PRONAF na base de dados da Plataforma SciELO; b) Realizar levantamento dos autores com mais destaque nas publicações dentre os estudos selecionados; c) Identificar as metodologias mais utilizadas em tais periódicos; d) Apresentar as instituições de ensino com maior quantidade de publicações dentre os estudos selecionados; e) Descrever as áreas com maior quantidade de publicações sobre Cooperativas de Crédito e PRONAF; f) Apresentar as principais definições e conceitos sobre Cooperativas de Crédito e do PRONAF dentre os periódicos selecionados. Neste sentido as seções seguintes correspondem aos objetivos específicos deste estudo.

4.1 EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE COOPERATIVAS DE CRÉDITO E PRONAF NA BASE DE DADOS DA SciELO ENTRE OS ANOS 2007 E 2017

Essa seção apresenta os resultados databuçados dados tabulados relativo aos anos propostos no estudo, os resultados são apresentados no gráfico 1.

Gráfico 1: Evolução dos estudos sobre Cooperativas de Crédito e PRONAF



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Diante do método utilizado para a coleta dos estudos obteve-se um aumento na publicação nos anos de 2011 a 2016, as quais se mantiveram constantes. As publicações sobre o

PRONAF na SciELO passaram de 2009 à 2011 de 1 para 5 trabalhos, a quantidade de estudos oscilaram entre 4 e 5 de 2011 à 2015, apresentando uma baixa a partir de 2016 onde foram encontrados 2 estudos e até outubro de 2017, apenas 1. No que compete as publicações sobre Cooperativas de Crédito a quantidade só elevou-se no ano de 2013, sendo 4, nos demais anos conservaram-se com apenas 1 ao ano. E em 2009 não foi publicado nenhum estudo referente ao tema.

Desse modo, a maior evolução das publicações ocorreu no período de 2011 a 2016, isso pode ter ocorrido como reflexo ao aumento do número de contratos do PRONAF que dobrou na última década, gerando novas pesquisas sobre o tema, 2,5 milhões de contratos na safra 2005-06, 2,2 milhões de contratos na safra 2012/2013 e 1,897 milhão de contratos na safra 2014/2015, contra uma média de 900 mil contratos no segundo período do Governo FHC (BIANCHINI, 2015).

O que fez surgir mais estudos referentes ao PRONAF é que apesar da evolução do PRONAF nas diferentes regiões do país, o volume de recursos continua concentrado nas regiões mais dinâmicas, sendo elas Sul e Sudeste.

O livro “PRONAF 20 ANOS” mostra que no Sul e o Sudeste concentra-se o VBP (Valor Bruto da Produção Agropecuária) da agricultura familiar. Na safra 2014/2015, dos R\$23,95 bilhões aplicados, a Região Sul foi responsável por 50% dos recursos, realizando 28% do total de contratos, seguido da Região Sudeste (com destaque para Minas Gerais), que tem aplicado em média 20% dos recursos em 15% dos contratos realizados (BIANCHINI, 2015).

Quanto aos estudos sobre cooperativas de crédito, foram incentivados devido a importância que as cooperativas têm para com o desenvolvimento local, assim como, a eficiência e o comportamento das lideranças frente as mudanças institucionais.

Para que tudo isso ocorra de forma efetiva e harmoniosa, é necessário ter uma liderança frente a organização que seja capaz de enfrentar riscos, ter persistência para alcançar resultados desafiadores, ter coragem, reinventar conceitos de negócios e fazer com que as pessoas se desenvolvam.

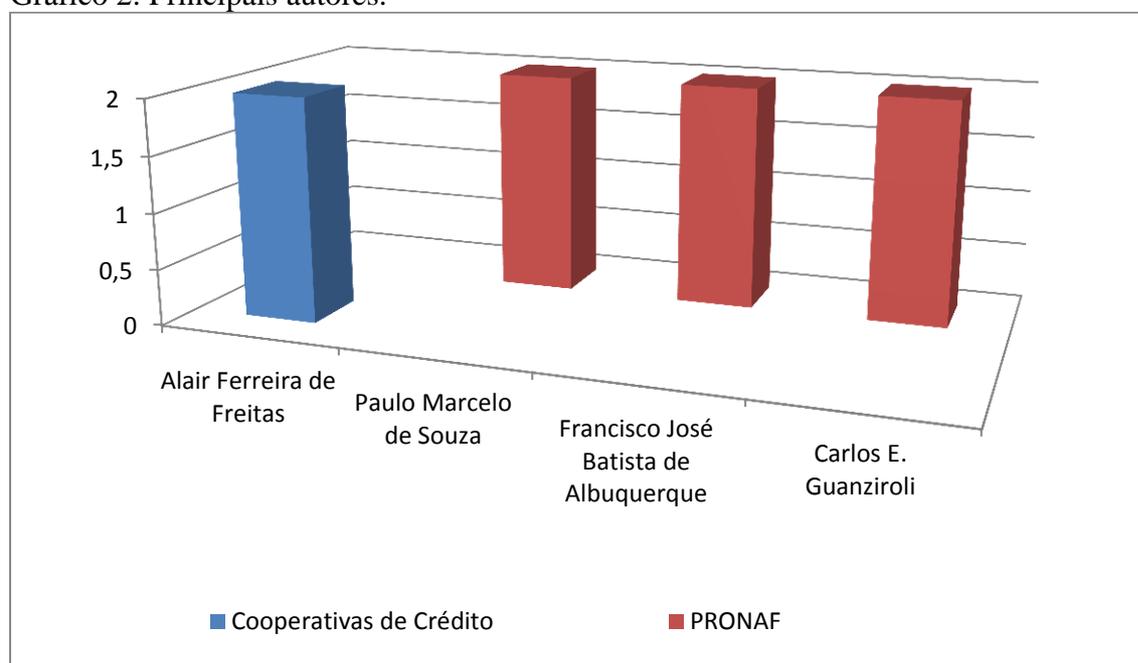
Não existe um tipo de liderança ideal, mas sim um conjunto de características e habilidades com que o indivíduo obterá sucesso, se souber utilizá-lo na hora correta. Para Merighiet.al (2013), o tipo de liderança ideal a ser utilizado depende da situação e das características pessoais dos liderados, pois, quando se lidera, lida-se com pessoas que possuem características diferentes umas das outras, tornando-se essencial ao líder saber utilizar todos os estilos de liderança e possuir atitude, criatividade, sem ter medo de errar.

4.2 AUTORES COM DESTAQUE NOS ESTUDOS SELECIONADOS

Com a elaboração da matriz de síntese (apêndice A), puderam se identificar os autores, metodologias e instituições com maior quantidade de publicações destacados nos 34 estudos científicos selecionados. Assim, para responder ao presente objetivo proposto, foram apresentados os subitens desse tópico: principais autores, principais metodologias e principais instituições.

Primeiramente, apresentaremos os principais autores que se destacaram na quantidade de publicações, assim como a evolução dos autores por artigo. Os resultados encontrados são apresentados abaixo em forma de tabelas e gráficos.

Gráfico 2: Principais autores.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

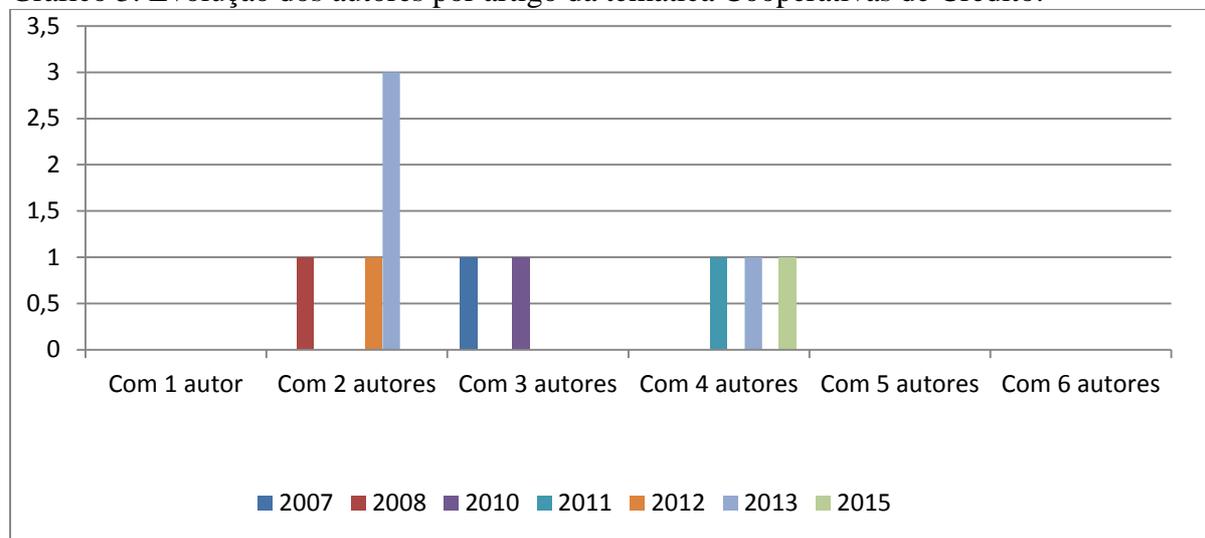
A partir do gráfico 02, identifica-se que cinco autores se destacam por apresentar duas publicações, totalizando assim, dez artigos científicos. Já para os demais estudos expõem-se autores diferentes, correspondendo assim, vinte e quatro trabalhos.

O gráfico 03, ressalta que dos 34 estudos apresentados, 10 foram escritos pelos mesmos autores. Fato, que demonstra a importância da contínua pesquisa para atualização dos temas Cooperativismo de Crédito e PRONAF para publicações em eventos e revistas.

Assim, os autores com destaque são Alair Ferreira de Freitas da Universidade Federal de Minas Gerais; Paulo Marcelo de Souza da Universidade Estadual do Norte Fluminense; Francisco José Batista de Albuquerque da Universidade Federal da Paraíba; Francisco Eduardo

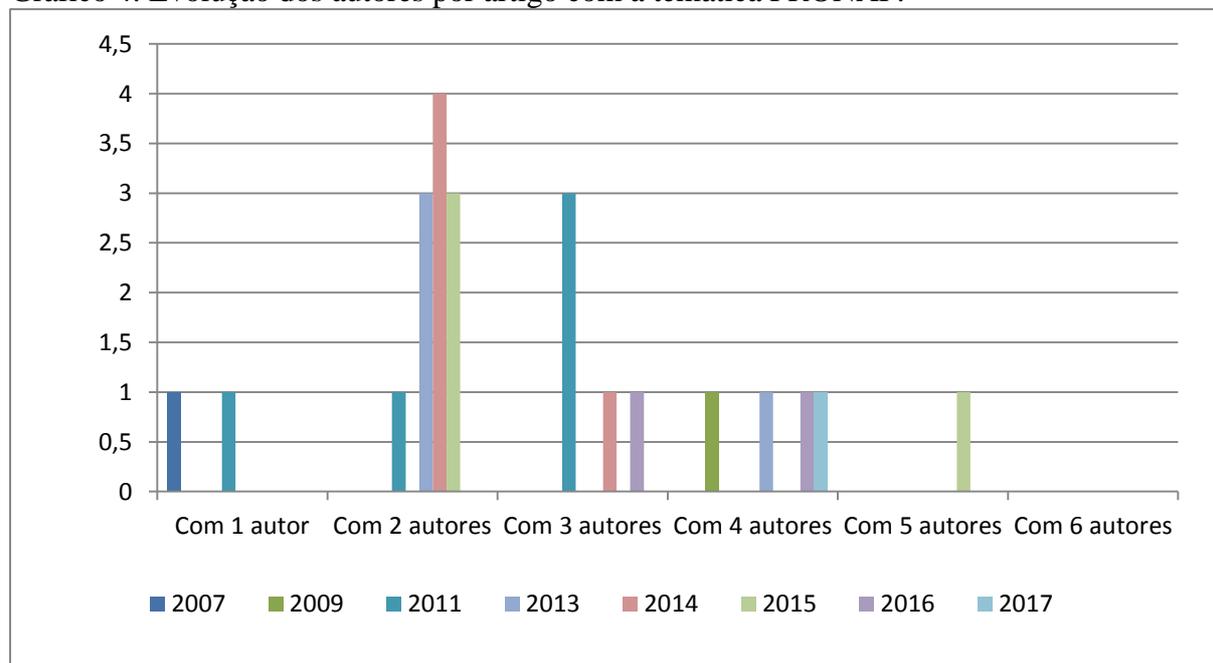
de Castro Rocha da Universidade Federal da Paraíba e Carlos E. Guanziroli, ambos apresentaram duas publicações no período do estudo e os demais com autores diferentes.

Gráfico 3: Evolução dos autores por artigo da temática Cooperativas de Crédito.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Gráfico 4: Evolução dos autores por artigo com a temática PRONAF.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

O gráfico 3 apresenta que os 11 artigos analisados, da temática cooperativas de crédito, todos foram escritos por mais de um autor. Já o gráfico 4 apresenta que nos 23 artigos analisados, da temática PRONAF, apenas 2 foram escritos por único autor, e os demais foram escritos por mais de um autor.

Splitter (2012) verificou um crescimento da co-autoria na produção acadêmica, esse achado vai ao encontro dos resultados desta pesquisa, pois os gráficos acima evidenciam que dos 34 artigos analisados, 32 foram escritos por mais de um autor. Nas tabelas 2 e 3 a média de co-autoria ficou em 3,09 e 2,61 autores/artigos, confirmando desta forma as vantagens das publicações com mais de um autor.

Espartel, Basso e Rech (2008), ressaltam que esse crescimento pode estar ligado a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a qual pressiona na publicação de artigos, onde a co-autoria apresenta benefícios que podem representar publicação em maior qualidade e quantidade ou talvez ao fato de mais autores se juntarem para estudar o mesmo assunto, promovendo maior amadurecimento dos temas estudados.

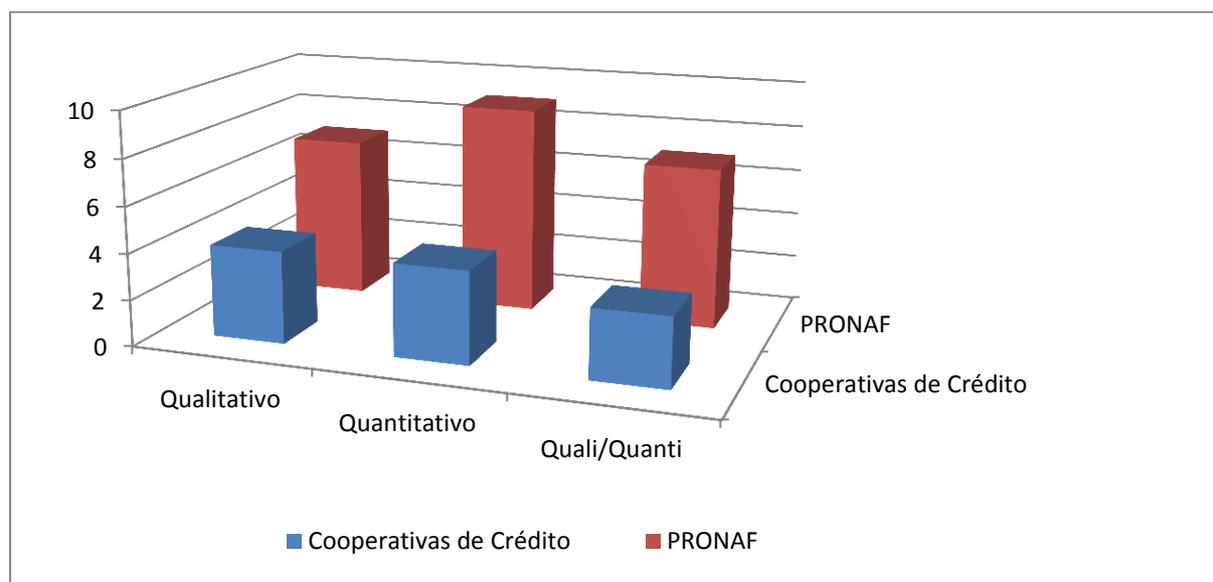
4.3 PRINCIPAIS METODOLOGIAS UTILIZADAS NOS PERIÓDICOS IDENTIFICADOS

Nesta seção busca-se identificar se há uma predominância de metodologias na elaboração dos artigos selecionados que abordam as temáticas Cooperativas de Crédito e PRONAF. A metodologia é um mecanismo estruturado para comparar, organizar e analisar informações de uma proposta (OLIVEIRA; MOURA, 2009). A fim de identificar quais são os métodos ou orientações metodológicas destacadas nos estudos selecionados para a presente bibliometria.

Natureza da Pesquisa

Tendo como primeira etapa a natureza da pesquisa, apresenta-se abaixo os resultados observados.

Gráfico 5: Natureza das pesquisas referente as temáticas Cooperativas de Crédito e Pronaf.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

O gráfico 5 mostra a natureza das pesquisas nas temáticas abordadas neste estudo. No tema que envolve Cooperativas de Crédito, não houve predominância de um tipo de pesquisa. Foram analisados 11 artigos, sendo que 4 são de natureza qualitativa, 4 destes são quantitativos e 3 utilizaram-se do método quantitativo e qualitativo.

Não houve destaque sobre a característica da natureza de pesquisa, pois houveram apenas 11 artigos da temática. Utilizou-se da natureza quantitativa devido aos temas abordados, que exigiam análise de dados de instituições financeiras, desempenho e eficiência. Onde os índices encontrados podem ser usados como ferramenta de gestão na hora da tomada de decisão.

Para Dias (2015) os índices é de suma importância para as cooperativas de crédito, pois os índices de rentabilidade, de variações operacionais, dos custos de manutenção ou custo operacional, são pontos fundamentais para uma gestão eficiente e principalmente segura na tomada de decisões.

As pesquisas que utilizaram-se da combinação de métodos, fizeram uso do método quantitativo, uma vez que, utilizou-se da aplicação dos questionários como forma de identificar como por exemplo, o tipo de liderança e também a importância das cooperativas, sendo também uma pesquisa qualitativa por ter usado da observação do ambiente como medida de compreensão do funcionamento do processo que envolve os participantes a tomarem certos posicionamentos frente aos temas abordados.

Já as que utilizaram-se do método qualitativo, foi devido as análises feitas no ambiente organizacional das cooperativas, bem como, as interações entre organizações coletivas. Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados

buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto.

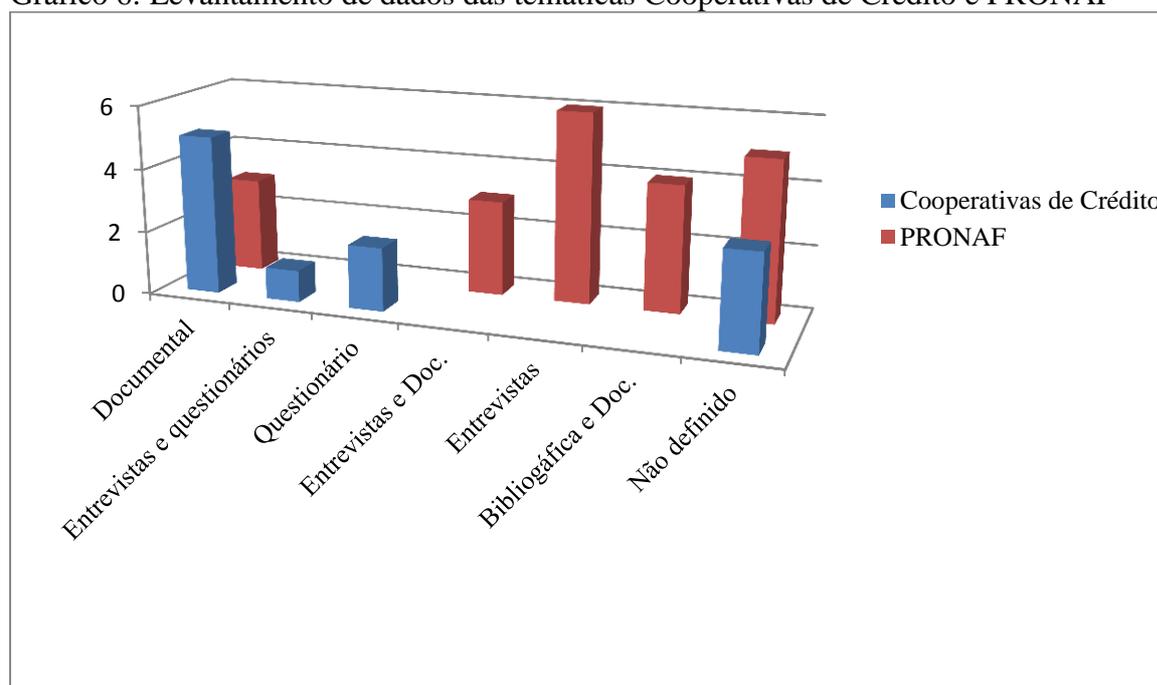
Na temática PRONAF foram estudados 23 artigos, destaca-se que há predominância de artigos de natureza quantitativa (9 artigos), qualitativos (7 artigos) e qualitativos e quantitativos (7 artigos). Esses dados demonstram que as investigações sobre esse programa levaram a análises de casos, construção de hipóteses, aplicação de questionários e realização de entrevistas. Para Mattar (2011), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses, quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

Embora o PRONAF não seja um projeto e sim um programa, considerou-se que uma análise dele, a partir da referida metodologia, possa colaborar para a melhor elaboração de programas voltados ao desenvolvimento rural, por evidenciar pontos que passam despercebidos por formuladores de políticas públicas não familiarizados com análises de projetos, a análise é relevante (SILVA E BERNADES, 2014). Diehl (2004) contribui ainda, afirmando que os resultados evitam distorções de análise e interpretação, proporcionando assim uma maior margem de segurança.

Levantamento dos dados

Este tópico proporciona a identificação das principais ferramentas utilizadas para realização do levantamento dos dados, ou seja, os instrumentos empregados nos estudos no momento da coleta dos dados.

Gráfico 6: Levantamento de dados das temáticas Cooperativas de Crédito e PRONAF



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

O gráfico 6 retrata o modelo de levantamento de dados das temáticas que foram abordadas nesta pesquisa. O levantamento de dados referente aos artigos de Cooperativismo, destaca-se a pesquisa documental com 5 artigos publicados.

Conforme Gil (1996) e Silva (2010), a pesquisa documental busca retratar as características de um determinado universo, utiliza material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser reelaborado, suas fontes são diversas e dispersas. Sendo assim, o levantamento de dados vem ao encontro da natureza das pesquisas, confirmando o seu emparelhamento.

Utilizou-se mais da pesquisa documental devido aos objetivos dos artigos, os quais tratavam de analisar a insolvência das cooperativas de crédito, determinantes do risco de liquidez, análise da eficiência do posicionamento das cooperativas, bem como, a saída e insucesso das cooperativas de crédito. Para isso, os pesquisadores obtiveram seus achados através de fontes secundárias, pareceres, informativos, relatórios, fontes estatísticas e documentos.

O gráfico 6, evidencia a predominância do emprego da ferramenta do levantamento dos dados relacionado com a realização de entrevistas, utilizados na temática do PRONAF, seguida pela análise documental e bibliográfica. A primeira ferramenta é vantajosa, pois, não exige que a pessoa entrevistada saiba ler e escrever; possibilita obter o maior número de respostas; o pesquisador pode esclarecer o significado das perguntas (GIL, 2010).

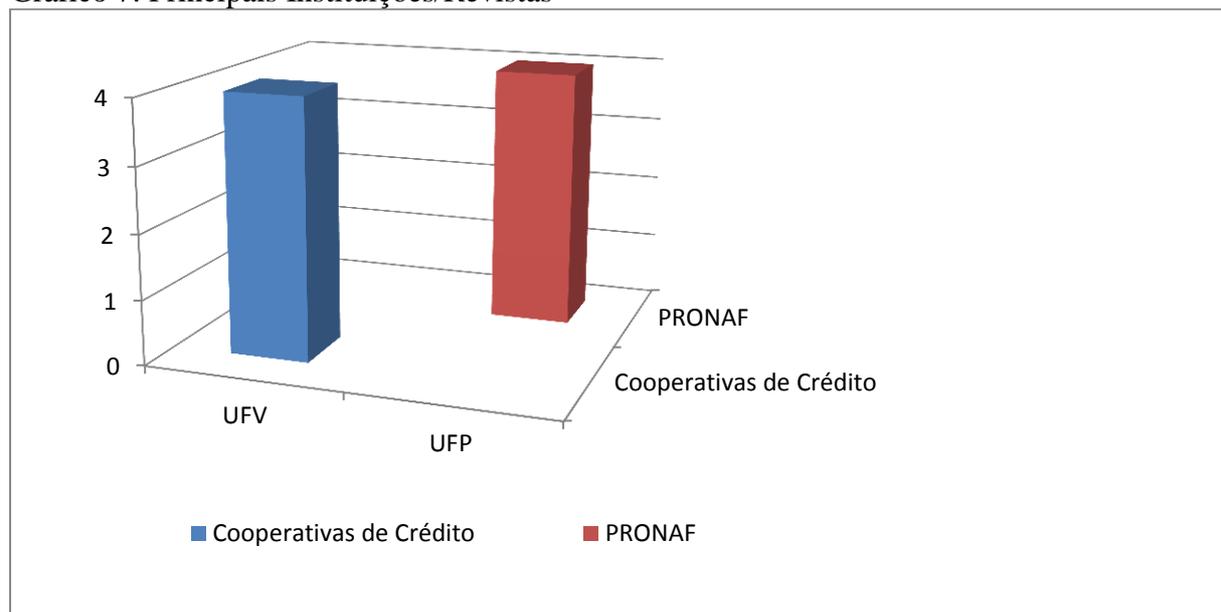
As entrevistas objetivam reunir informações relevantes para a pesquisa, de acordo com o que almeja o pesquisador, “é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social” (MARCONI E LAKATOS, p. 178, 2010).

Na segunda ferramenta, analisou-se os dados secundários obtidos por meio de análise documental e bibliográfica com o objetivo de construir um cenário acerca das condições de implementação do PRONAF que pudesse subsidiar as entrevistas posteriores.

4.4 INSTITUIÇÕES DE ENSINO COM DESTAQUE

Este tópico objetiva apresentar as principais instituições de ensino com maior quantidade de publicações dentre os estudos selecionados para a presente bibliometria. Os resultados encontrados por tal método serão apresentados a seguir

Gráfico 7: Principais Instituições/Revistas



Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Observa-se, no gráfico 7, que apenas duas instituições de ensino se destacam nas publicações sobre Cooperativas de Crédito e PRONAF. Esses dados foram levantados com base nas instituições de ensino em que os autores estavam vinculados quando publicaram seu artigo científico.

As Universidades Federais de Viçosa e Paraíba, foram as instituições que mais publicaram. Destacam-se no presente estudo, por participarem mais de uma vez nas publicações nas bases de dados do SciELO. Isso se dá devido aos interesses dos autores na temática, fazendo com que, ocorra constante aprimoramento da investigação sobre os temas em questão. Bem como por tais universidades possuírem importantes centros de pesquisa voltados para o setor agrário nacional, o que impacta na produção científica nesta área.

As universidades que foram destaque, encontram-se localizadas nos estados do Norte e Nordeste do Brasil. Talvez um dos fatores que levem os autores a interessarem-se por essas temáticas seja a redução no número de operações de custeio agrícola ao longo da última década, conforme destaca Bianchini, (2015).

Atualmente o crédito de custeio ilusório no Nordeste. Além de dificultar o atendimento pleno às atividades agropecuárias durante o calendário agrícola, a ausência da operação de custeio agrícola não permite que o Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) faça a cobertura das operações de investimento, o que reduz a possibilidade de acesso aos agricultores ao PRONAF Investimento (BIANCHINI, 2015).

Rocha (2009) e Albuquerque (2014) em seus estudos sobre PRONAF, revelam que o crédito implantado pelo programa e altas taxas de juros, dificultam o pagamento, este montante

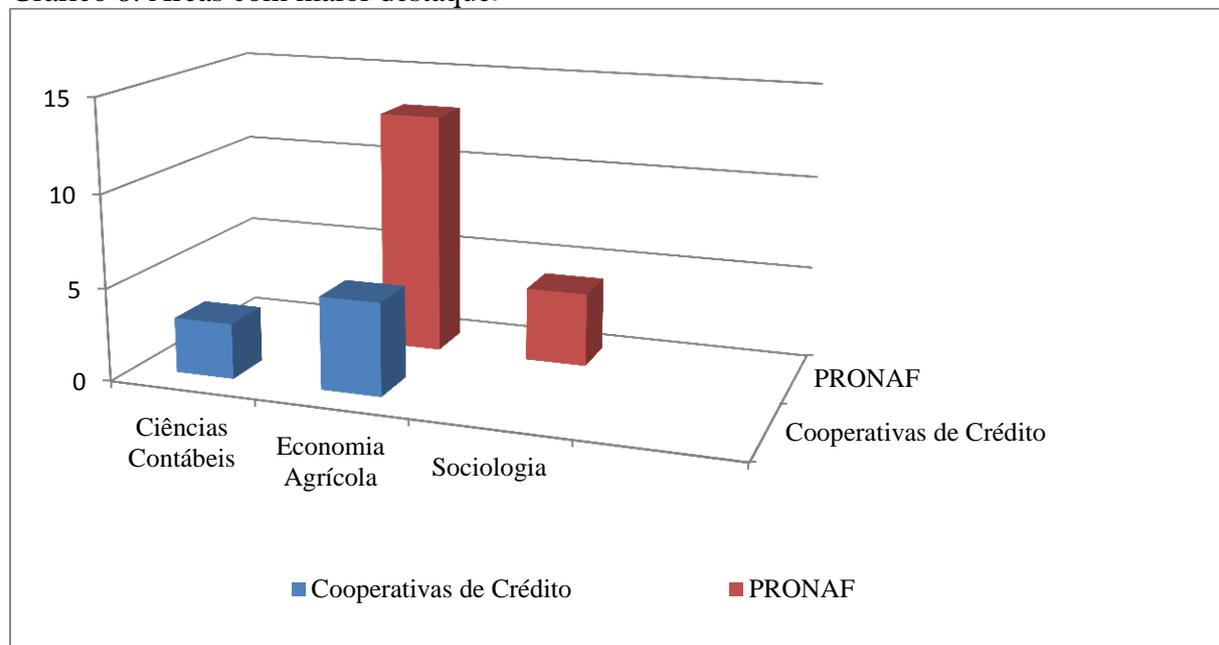
que é destinado aos beneficiários deveria ser controlado através de estratégias técnicas, por meio de projetos e propostas.

Na temática sobre cooperativas de crédito, as pesquisas preocupam-se com a liquidez das cooperativas de crédito e a sobrevivência perante as mudanças organizacionais que afetam as organizações com base coletiva. A análise sobre as cooperativas de crédito torna-se relevante devido à influência na promoção do desenvolvimento econômico e social local, além de satisfazer a necessidade dos agricultores familiares com o acesso ao crédito adequado aos anseios de cada associado (FREITAS, 2013).

4.5 ÁREAS COM MAIOR QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES SOBRE COOPERATIVAS DE CRÉDITO E PRONAF

Essa seção configura-se pela apresentação das áreas com maior destaque nas publicações sobre Cooperativas de Crédito e PRONAF. Primeiro serão apresentados os resultados alcançados para a temática da Cooperativas de Crédito e posteriormente para os resultados atingidos para o tema PRONAF.

Gráfico 8: Áreas com maior destaque.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

O gráfico acima ilustra as áreas que se destacaram nos periódicos selecionados para esta pesquisa, ficando em evidência em ambas as temáticas a área da economia agrícola. Essa

notoriedade deve-se a ideia inicial tanto das Cooperativas de Crédito, quanto do PRONAF, de disponibilizar crédito ao agricultor familiar.

O PRONAF é uma política pública agrária, tanto que é comandado pela Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, antigo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por isso esse programa enquadra-se nas aplicações da área de economia agrícola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou um panorama sobre os temas Cooperativas de Crédito e PRONAF e como esses são apresentados na literatura científica nacional. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa bibliométrica, em que se buscou identificar a evolução dos estudos sobre Cooperativas de Crédito e PRONAF na base de dados da Plataforma SciELO entre os anos de 2007 a 2017.

Como metodologia, foi utilizado o método bibliométrico com o uso da abordagem quantitativa e o tipo de estudo descritivo. Foram estabelecidos passos para a realização do presente estudo, embasados nos estudos de Botelho (2012), Minetto (2016). Com isso, analisou-se 34 estudos.

Este estudo teve ainda como objetivos específicos que auxiliaram o rumo da pesquisa: a) Identificar a evolução dos estudos sobre Cooperativas de Crédito e do PRONAF na base de dados da Plataforma SciELO; b) Realizar levantamento dos autores com mais destaque nas publicações dentre os estudos selecionados; c) Identificar as metodologias mais utilizadas em tais periódicos; d) Apresentar as instituições de ensino com maior quantidade de publicações dentre os estudos selecionados; e) Descrever as áreas com maior quantidade de publicações sobre Cooperativas de Crédito e PRONAF; f) Apresentar as principais definições e conceitos sobre Cooperativas de Crédito e do PRONAF dentre os periódicos selecionados. A seguir são elencados os resultados correspondentes a cada objetivo específico deste estudo.

Para o primeiro objetivo, pode-se afirmar que houve uma evolução na produção científica no campo das Cooperativas de Crédito e PRONAF no período de 2011 a 2016, isso pode ter ocorrido como reflexo ao aumento do número de contratos do PRONAF que dobrou na última década. Deve-se destacar, também, que grande parte das publicações foram feitas em revistas, pois, as publicações científicas devem a apresentação formal de um conhecimento científico novo à comunidade em forma de artigos em *journals*.

O segundo objetivo tinha como meta realizar o levantamento dos autores com mais destaque nas publicações dentre os estudos selecionados. Neste sentido, foram apresentados os pesquisadores, Alair Ferreira de Freitas, Paulo Marcelo de Souza, Francisco José Batista de Albuquerque, Francisco Eduardo de Castro Rocha e Carlos E. Guanzioli tiveram duas publicações nos artigos analisados, isso indica que esses autores são potenciais pesquisadores sobre os temas.

O terceiro objetivo demonstrou que as metodologias mais utilizadas nos periódicos selecionados. Neste sentido esta pesquisa apontou que em relação à metodologia dos trabalhos, a

pesquisa quantitativa prevaleceu devido a coleta de dados ser por pesquisa documental e entrevistas, demonstrando que as publicações sobre Cooperativas de crédito levaram a análises de casos, construção de hipóteses, podendo assim, colaborar para a melhor elaboração de programas voltados ao desenvolvimento rural.

Já o quarto objetivo, apresentou as instituições de ensino mais predominantes, apenas duas instituições de ensino se destacam nas publicações sobre Cooperativas de Crédito e PRONAF. Esses dados foram levantados com base nas instituições de ensino em que os autores estavam vinculados quando publicaram seu artigo científico, as Universidades Federais de Viçosa e Paraíba foram destaque.

O quinto e último objetivo apresentou as áreas de destaque, assim a área em destaque foi economia agrícola para as duas temáticas pesquisadas, isso deve-se ao fato das Cooperativas de Crédito e PRONAF disponibilizar financiamentos para que agricultor familiar possa desenvolver suas atividades e elevar sua renda.

Apesar de ter passado vinte anos da experiência da implantação do programa, essa política pública da agricultura familiar apresenta sérias barreiras, o que faz elevar a desigualdade do meio rural entre estados, foram as mudanças nas normas do PRONAF, beneficiando assim, produtores com maior poder aquisitivo, pois o programa privilegia as regiões com maior potência na produtividade e os segmentos que mais geram renda da agricultura agrícola familiar.

Mesmo o objetivo do PRONAF sendo o de promover o desenvolvimento rural, as deficiências em sua implementação é um entrave para o alcance dos objetivos, as poucas informações que os agricultores obtém sobre o funcionamento do programa, as falhas na elaboração dos projetos e o emprego do crédito, poderão acarretar na desigualdade da distribuição dos financiamentos por região.

Visualizou-se também que a estrutura financeira da cooperativa de crédito é o mais importante fator na determinação de seu potencial de crescimento, para que isso ocorra é necessário o aprimoramento da estrutura das cooperativas de crédito para que a capacidade de gerar resultados aumente.

As Cooperativas de crédito muitas vezes, assumem a responsabilidade pela descentralização de programas e políticas públicas de crédito rural no Brasil, com destaque para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Quando as cooperativas atuam como agentes descentralizadores de programas nacionais surgem demandas específicas para a adaptação dessas organizações as próprias ações governamentais em vigor.

Por fim, através das constatações da pesquisa, observou-se que não basta apenas distribuir crédito aos agricultores familiares, é necessário a criação de uma ferramenta que permita o controle do crédito, auxílio na formulação de projetos, orientação técnica, para que através de suas atividades rurais possam gerar renda à família, desenvolver a propriedade e honrar com seus financiamentos.

Com isso, este estudo limitou-se a realização de um estudo bibliométrico. Mas a partir do mesmo pode-se sugerir novos estudos. Nesse sentido, sugere-se a realização de um estudo de caso envolvendo as duas temáticas com as cooperativas de crédito, para verificar se as potencialidades e dificuldades destacadas nesses trabalhos divergem ou se assimilam com as características destacadas nesse estudo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisco José Batista de. **As políticas públicas e os projetos de assentamento**. Universidade Federal da Paraíba, 2014.

ALEIXO, Andreia Duarte et al. **O cooperativismo de crédito: estratégias de fidelização dos cooperados para sustentação do negócio rural**. In: XXXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 35., 2015, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: Enegep, 2015. p. 1 - 15.

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BATISTA, Henrique Rogê. **Efeitos do Pronaf Sobre a Pobreza Rural no Brasil (2001-2009)**. Universidade de Brasília, 2015.

BIANCHINI, Valter. **Vinte anos do PRONAF, 1995 – 2015: avanços e desafios**. Brasília: SAF/MDA, 2015. 113 p.

BITTENCOURT. Wanderson Rocha. Et.al. **Rentabilidade em Bancos Múltiplos e Cooperativas de Crédito Brasileiros**. *RAC*, Rio de Janeiro, v. 21, Edição Especial FCG, art. 2, pp. 22-40, Abril 2017

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. **Método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. *Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p.120-135, 07 nov. 2011.

BOTELHO, Louise de Lira Roedel. **Aprendizagem Gerencial na Mudança em uma Organização Intensiva em Conhecimento**. Tese, 2012.

BRESSAN, Valéria Gama Fully. **Avaliação de insolvência em cooperativas de crédito: uma aplicação do sistema pearls**. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

BÚRIGO, Fábio Luiz; CAZELLA, Ademir Antonio; CAPELESSO, Adinor José. **Cooperativa de crédito: cartilha do cooperativismo de crédito rural para pescadores artesanais, aquicultores e agricultores familiares**. Florianópolis: UFSC/CCA/LEMATE, 2010.

BUTTENBENDER, Elisa Oliveira. **Modelo Logístico aplicado a risco de crédito de uma cooperativa do sistema financeiro**. 2013. 76 f. **Dissertação (Mestrado)** - Curso de Economia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.

COOPECIC: **O Surgimento e a Evolução do Cooperativismo**. Disponível em: <www.coopecic.com.br/cooperativismo.php>. Acesso em: 12/10/2017.

COOPEDER: **Cooperativismo no mundo**. Disponível em: <<http://www.coopeder.org.br/a-coopeder/cooperativismo/cooperativismo-no-mundo/>> Acesso em: 13/10/2017.

COOPERATIVISMO – RN: **História do Cooperativismo: no Mundo e no Brasil.**<<http://cooperativasrn.blogspot.com.br/2009/08/historia-do-cooperativismo-no-mundo-e.html>>. Acesso em: 13/10/2016

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ESPARTEL, L. B., BASSO, K., RECH, E. (2008, setembro) Co-Autoria em Marketing no Brasil: **uma Análise dos Artigos Publicados no Enanpad e no EMA entre 1998 e 2007.** **Anais** do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32.

ETGETO, Anderson Augusto et al. Os princípios do cooperativismo e as cooperativas de crédito no Brasil. **Maringá Management: revista de Ciências Empresariais**, Maringá, v. 2, p.7-19, jan. 2005.

FRANZ, Cristiane Mesquita. **A contribuição do cooperativismo de crédito para a eficiência econômica e eficácia social.** Porto Alegre: PUCRS, 2006.

FREITAS, Alair Ferreira de. **Interações entre organizações coletivas na promoção do desenvolvimento local.** Universidade Federal de Viçosa, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996. 207 p.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa.** São Paulo: Loyola, 2003.

GUANZIROLI, Carlos E. **PRONAF dez anos depois: resultados e perspectivas para o desenvolvimento rural.** Universidade Federal Fluminense, 2007.

MACEDO, A. dos S.; PINHEIRO, S. F. de; SILVA, T. C. da. **O Papel das cooperativas de crédito como agentes do desenvolvimento local: uma análise da UFVCredi e da Uniced.** Coletânea de artigos apresentados no I Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC). Brasília. 2010.

MAGRI, Cledir A. et al. **Cooperativismo de Crédito Solidário: reflexões e boas práticas.** Passo Fundo: IFIBE, 2010.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 4 ed. São Paulo: Bookman, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Alvaro Marinho; SIMÕES, Nathália Pereira Guerra. **Um estudo bibliométrico das teses e dissertações na área de Relações Públicas e Comunicação Organizacional**. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2010

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing 1: metodologia, planejamento**. 6. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 347 p.

MERIGHI, Cristiane de C. et.al. **Estudos do comportamento da liderança na Cooperativa**. Universidade Paulista, 2013.

MINETTO, Cleomar. **PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL: análise bibliométrica nas bases de dados scopus e web of science entre os anos 2010 a 2016**. Universidade Federal Da Fronteira Sul, 2016.

MLADENATZ, Gromoslav. **História das Doutrinas Cooperativistas**. Trad.: José Carlos Castro; Maria da Graça Leal; Carlos Potiara Castro. Confabras: Brasília, 2003.

OCB & SESCOOP: **Cooperativismo evolução no Brasil**. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/evolucao_no_brasil.asp>. Acesso em 23/08/2017

OCB. **Ramos do Cooperativismo: números**. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/ramos/credito_numeros.asp>. Acesso em: 14/10/2017

OLIVEIRA, F.C.; MOURA, H.J.T. **Uso das metodologias de avaliação de impacto ambiental em estudos realizados no Ceará**. Pretexto 10(4): 79-98, 2009.

OÑATE, Carlos Andrés. **Importância das Cooperativas de Crédito para Fornecedores de Cana-de-açúcar: um estudo de caso**. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2012.

Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB. **Cooperativas de crédito e seus impactos sociais**. Brasília, 2007.

PEDON, Julismar da Silva. **Cooperativas sustentáveis no estado de Rondônia: estratégias para fortalecimento da agricultura familiar**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação Mestrado em Administração da Universidade Federal de Rondônia como requisito para a obtenção do título de Mestre em Administração. Porto Velho-RO, 2013.

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. Brasília: BCB, 2005.

PORTAL BAIANO DAS COOPERATIVAS: **História do cooperativismo**. Disponível em:<<http://www.bahiacooperativo.coop.br/historia-do-cooperativismo>>. Acesso em 23/08/2017.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO: ACI – **Aliança Cooperativa Internacional**. Disponível em:<<http://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/aci-alianca-cooperativa-internacional/>>. Acesso em: 03/11/2016

RISSON, Cláudio, JÚNIOR, Gabriel Egon; PAULI, Jandir. **Desenvolvimento, democracia e gestão de crédito: a agricultura familiar em debate**. Passo Fundo: IMED, 2009.

ROCHA, Francisco Eduardo de Castro. Et.al. **Avaliação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar: A Intenção de Pagamento do Crédito**. Universidade Federal da Paraíba, 2009.

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativa de Crédito: Instrumento de Organização Econômica da Sociedade**. 1. Ed. Porto Alegre: Rigel, 2002.

SESCOOP & OCB. **Relatório de Gestão Prestação de Contas 2014**. 3. ed. Porto Alegre: Sistema Ocergs, 2014. 94 p. Disponível em:<http://www.sescoopr.scoop.br/arquivos/transparencia/Relatorio_2014.pdf>. Acesso em: 12 outubro. 2017.

SICOOB: **História do cooperativismo**. Disponível em:<<http://www.sicoobcecremef.com.br/historia-do-cooperativismo/>>. Acesso em: 13/10/2017.

SILVA, Evandro Henrique Figueiredo Moura da; BERNARDES, Elaine Mendonça. **Estrutura lógica como metodologia para avaliação de políticas públicas**: uma análise do Pronaf. Rev. Adm. Pública vol.48 no.3 Rio de Janeiro Mai/Jun 2014.

SOSTES, Nivalda. BASSO, Dirceu. **A cooperação e o crédito como instrumentos de desenvolvimento rural**. 2011. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso em Pós graduação (Gestão de Cooperativismo Solidário). UNILA, Foz do Iguaçu, 2011.

SOUZA, Paulo Marcelo de. **Análise da Evolução do Valor dos Financiamentos do Pronaf-Crédito (1999 a 2010)**: número, valor médio e localização geográfica dos contratos. Universidade Estadual do Norte Fluminense, 2013.

SOUZA, Vanilde Ferreira de. **Análise Sobre o Acesso aos Programas de Políticas Públicas da Agricultura Familiar nos Municípios do Circuito das Frutas**. Unicamp, 2015.

SPLITTER, K.; ROSA, C. A.; BORBA, J. A. **Uma Análise das Características dos Trabalhos “Ditos” Bibliométricos Publicados no Enanpad entre 2000 e 2011**. In: XXXVI Encontro da ANPAD, 2012, Rio de Janeiro. Anais... ANPAD. 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

VENTURA, Layse; FIALHO, Francisco. **Uma revisão integrativa sobre a produção científica em Jornalismo**. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: Intercom, 2015. p. 1 - 15.

WILHELM, Elemer José; SCHENEIDER, José Odelso. **O Primeiro centenário de um sonho**. 1ª Ed. Santa Rosa: Edição do Autor, 2013.

ZANI, Felipe Barbosa. **Avaliação da implementação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar** — novas perspectivas de análise. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas/Fundação Getulio Vargas, 2014.

